



Panorama socioeconômico,
potencialidades e
vocações da indústria no

CENTRO-NORTE FLUMINENSE



Centro-Norte Fluminense

MUNICÍPIOS

Bom Jardim

Cachoeiras de
Macacu

Cantagalo

Carmo

Cordeiro

Duas Barras

Macuco

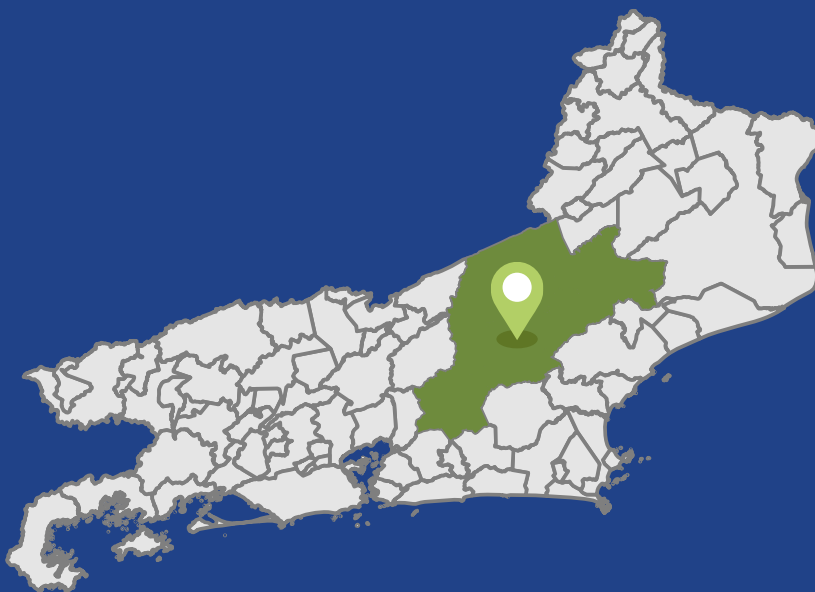
Nova Friburgo

Santa Maria
Madalena

São Sebastião do
Alto

Sumidouro

Trajano de Moraes





Sumário

1	A região em números	5
----------	----------------------------	----------

2	Panorama socioeconômico	11
----------	--------------------------------	-----------

3	Mapeamento de vocações econômicas, industriais e investimentos	33
----------	---	-----------

4	A perspectiva dos atores	45
----------	---------------------------------	-----------

5	Recomendações estratégicas para o desenvolvimento	54
----------	--	-----------



1

A REGIÃO EM NÚMEROS

QUADRO SÍNTESE

Centro-Norte Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorde no último período

Pior que o recorde no último período

Área	Indicador	Período	Centro-Norte Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Demografia	Razão de dependência (razão entre a população dependente - até 15 anos e com 65 anos ou mais - e a população em idade ativa - entre 15 e 64 anos)	2014-2024	42,9	6º	46,5	7º	↓		45,3	44,2 Nova Iguaçu e região DATASUS
Economia	PIB per capita (R\$ de 2022)	2011-2021	30,8	8º	29,5	8º	↓		55,1	89,4 Leste Fluminense IBGE
	Tempo de abertura de empresas (horas)	2019-2024	143,8	9º	28,9	10º	↑		24,6	0,1 Capital Mapa de Empresas
	IFGF (pontos)	2014-2024	0,4973	8º	0,5668	7º	↑		0,5587	0,7203 Capital Firjan
Conectividade	Velocidade média da banda larga (megabites por segundo)	2017-2024	5,7	10º	366,7	8º	↑		408,2	452,8 Capital Anatel
	Percentual de acessos 4G/5G (%)	2019-2024	67,8	7º	91,4	1º	↑		86,0	91,4 Centro-Norte Fluminense + Anatel
	Densidade de acessos de telefonia móvel	2019-2024	105,0	4º	95,1	9º	↓		110,0	123,2 Capital Anatel
Energia	Duração Equivalente de Interrupção - DEC (horas)	2014-2024	14,2	3º	11,6	8º	↑		7,8	6,0 Capital Aneel
	Frequência Equivalente de Interrupção - FEC (número)	2014-2024	8,2	2º	6,2	9º	↑		3,7	2,6 Capital Aneel

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Centro-Norte Fluminense

Melhora do indicador no período

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Centro-Norte Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Mercado de trabalho	Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais (%)	2022-2023	26,7	6°	27,6	6°	↑	30,8	40,2 Capital	Rais/MTE e DATASUS
	Rendimento médio dos empregos formais (R\$ de 2023)	2022-2023	2.396,1	9°	2.434,5	9°	↑	3.570,6	5.428,5 Norte Fluminense	Rais/MTE
	Índice de Gini do rendimento do emprego formal	2022-2023	0,315	1°	0,318	1°	↓	0,500	0,318 Centro-Norte Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero (razão entre o rendimento médio de mulheres e o rendimento médio de homens – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	1,0	1°	1,0	2°	Sem variação	0,8	1,1 Centro-Sul Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça (razão entre o rendimento médio de mulheres e o rendimento médio de homens – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,9	1°	0,9	1°	Sem variação	0,7	0,9 Centro-Norte Fluminense +	Rais/MTE
	Percentual de empregos formais com Ensino Superior (%)	2022-2023	15,6	9°	15,0	9°	↓	22,8	27,8 Capital	Rais/MTE
Educação Técnica e Superior	Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior (%) (proporção de matrículas em cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia ou Matemática no Ensino Superior)	2014-2024	19,6	6°	18,7	3°	↓	17,7	23,7 Norte Fluminense	Censo da Educação Superior / Inep
	Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior (%) (razão entre a população de 18 a 24 anos e o total de matriculados no Ensino Superior na mesma faixa etária)	2014-2024	10,8	7°	17,0	8°	↑	22,0	27,6 Serrana	Censo da Educação Superior / Inep
	Percentual de matrículas EPT em relação ao EM (%) (proporção de matrículas da Educação Profissional Técnica em relação ao total de matrículas de nível médio)	2014-2024	18,8	7°	34,9	1°	↑	21,8	34,9 Centro-Norte Fluminense	Censo Escolar / Inep

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Centro-Norte Fluminense

	Melhora do indicador no período		Melhor que o recorte no último período
	Piora do indicador no período		Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Centro-Norte Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Educação Básica	Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos (%)	2014-2024	32,9	3º	48,9	2º	↑	38,1	50,3 Noroeste Fluminense	Censo Escolar/Inep
	Razão de matrículas em Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos (%)	2014-2024	100,0	1º	98,8	3º	↓	88,8	100,0 Centro-Sul Fluminense +	Censo Escolar/Inep
	Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública (pontos)	2013-2023	5,4	1º	5,5	6º	↑	5,5	6,3 Noroeste Fluminense	Inep
	Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública (pontos)	2013-2023	4,6	2º	4,4	6º	↓	4,5	5,2 Capital	Inep
	Ideb Ensino Médio - Rede estadual (pontos)	2017-2023	4,2	2º	4,2	2º	Sem variação	3,3	4,5 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública (%)	2013-2023	63,0	1º	57,3	2º	↓	47,2	62,2 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública (%)	2013-2023	42,2	1º	28,3	3º	↓	24,5	33,1 Noroeste Fluminense	Inep

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Centro-Norte Fluminense

 Melhora do indicador no período

 Melhor que o recorte no último período

 Piora do indicador no período

 Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Centro-Norte Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte	
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)		
Saúde	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	2013-2023	13,1	6°	13,0	5°	↑		13,5	9,3 Serrana	DATASUS
	Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)	2013-2023	42,8	2°	73,3	6°	↓		73,2	39,7 Serrana +	DATASUS
	Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal (%)	2013-2023	64,8	4°	78,1	5°	↑		76,9	84,6 Capital	DATASUS
	Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (óbitos por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos)	2013-2023	422,5	6°	357,8	5°	↑		355,0	327,9 Norte Fluminense	DATASUS
	Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes)	2014-2024	295,7	5°	240,4	5°	↓		207,2	442,0 Serrana	DATASUS
Segurança	Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)	2013-2023	18,4	6°	18,6	9°	↓		11,7	8,0 Caxias e região	DATASUS
	Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)	2013-2023	13,6	3°	16,7	2°	↓		24,9	15,2 Serrana	DATASUS
	Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes)	2017-2024	0,5	2°	0,5	2°	Sem variação		1,2	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)	2014-2024	681,9	3°	377,8	1°	↑		1.663,5	377,8 Centro-Norte Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)	2014-2024	6,3	5°	1,0	4°	↑		20,0	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Centro-Norte Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Centro-Norte Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Desenvolvimento social	Percentual de pobres no CadÚnico sobre o total da população (%)	2014-2024	24,3	4°	19,4	3°	↑		22,7	18,5 Sul Fluminense MDS e DATASUS
	IFDM (ponto)	2013-2023	0,5254	6°	0,6033	7°	↑		0,6224	0,7933 Capital Firjan
Meio ambiente	Emissões de CO ₂ (em toneladas per capita)	2013-2023	10,7	10°	8,4	10°	↑		3,9	1,2 Nova Iguaçu e região SEEG Brasil e DATASUS
	Cobertura natural do solo (% da área total)	2013-2023	40,6	4°	42,6	4°	↑		29,9	54,6 Serra MapBiomass e IBGE
Saneamento	Taxa de perdas de água na distribuição (% do volume de água consumida)	2013-2023	26,2	1°	34,0	5°	↓		52,2	5,0 Nova Iguaçu e região SNIS e Sinisa
	Atendimento de água (% da população)	2013-2023	71,3	10°	76,4	10°	↑		88,8	94,0 Sul Fluminense SNIS e Sinisa
	Atendimento de esgoto (% da população)	2013-2023	53,6	4°	46,4	7°	↓		59,8	87,1 Capital SNIS e Sinisa
	Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)	2013-2023	70,2	6°	96,8	6°	↑		97,9	99,8 Nova Iguaçu e região SNIS e Sinisa

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.



2

**PANORAMA
SOCIOECONÔMICO**



Indicadores sociais

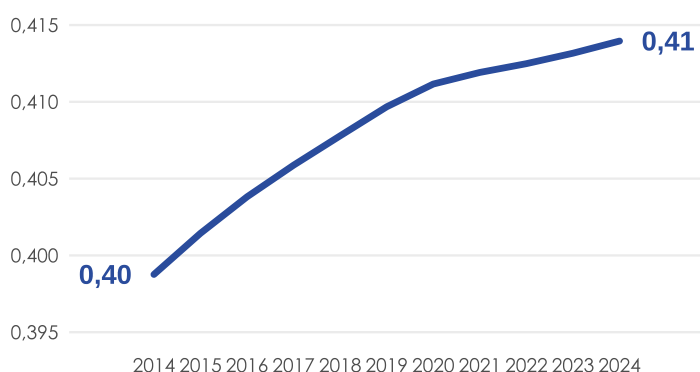
DEMOGRAFIA

O Centro-Norte Fluminense registrou, em 2024, uma população de 414 mil pessoas, o que representa 2,4% da população do Estado do Rio de Janeiro. Entre as dez regiões, é a que tem a 3ª menor população.

Entre 2014 e 2024, o crescimento populacional foi alto: 3,8% (o 4º maior entre as regiões), superior ao verificado no ERJ (2%). Importante frisar que, ao contrário do estado, a região apresentou aumento populacional a partir de 2021 (0,5%).

Entre os municípios da região, Nova Friburgo reunia a maior população em 2024, com 203 mil pessoas (49% da região). Entre 2014 e 2024, Bom Jardim assinalou o maior crescimento populacional (10,3%), enquanto São Sebastião do Alto teve a maior queda (-10,1%).

Gráfico 1. População (milhões) – Centro-Norte Fluminense, 2014-2024

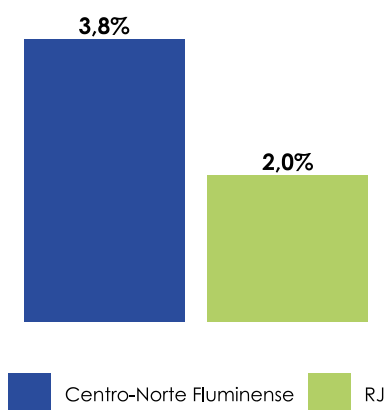


Fonte: DATASUS.

O Centro-Norte Fluminense reúne 2,4% da população do estado. É a 3ª menor região em termos populacionais. Nos últimos anos, apresentou o 4º maior crescimento populacional.

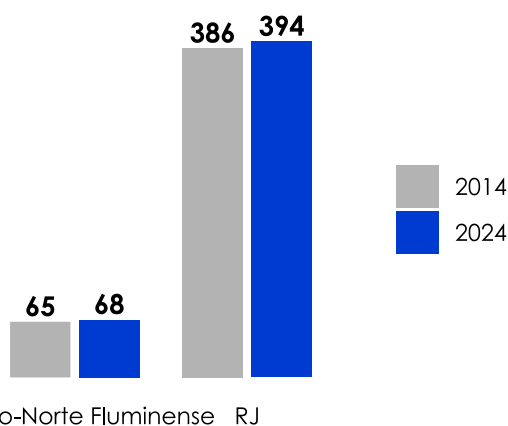
Em termos de densidade populacional, a região apresentou o 2º menor valor do estado, com 68 pessoas por km², à frente apenas do Noroeste Fluminense (63). Em comparação, o valor do estado é de 394 pessoas por km².

Gráfico 2. Variação (%) da população entre 2014 e 2024



Fonte: DATASUS.

Gráfico 3. Densidade populacional (pessoas por km²)



Fonte: DATASUS e IBGE.

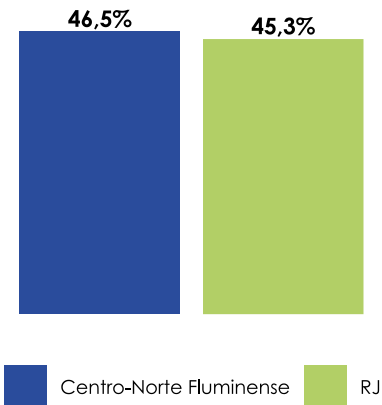
A tendência de envelhecimento populacional também ocorre na região. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 15% para 21% em apenas dez anos (2014-2024). Tal percentual é superior ao verificado no estado, de 19%.

Outro sinal do envelhecimento populacional é o aumento da razão de dependência, medida pela razão entre a população de 0 a 14 anos ou 65 anos ou mais e a população de 15 a 64 anos. Essa relação passou de 42,9%, em 2014, para 46,5%, em 2024. Esse foi o 4º maior valor entre as regiões. No ERJ, foi de 45,3%.

Ao mesmo tempo, a região assinalou, em 2024, a 2ª menor proporção de jovens entre 15 e 29 anos: 20%.

A região tem baixa proporção de jovens e alta razão de dependência, na comparação com as demais regiões do estado.

Gráfico 4. Razão de dependência – 2024

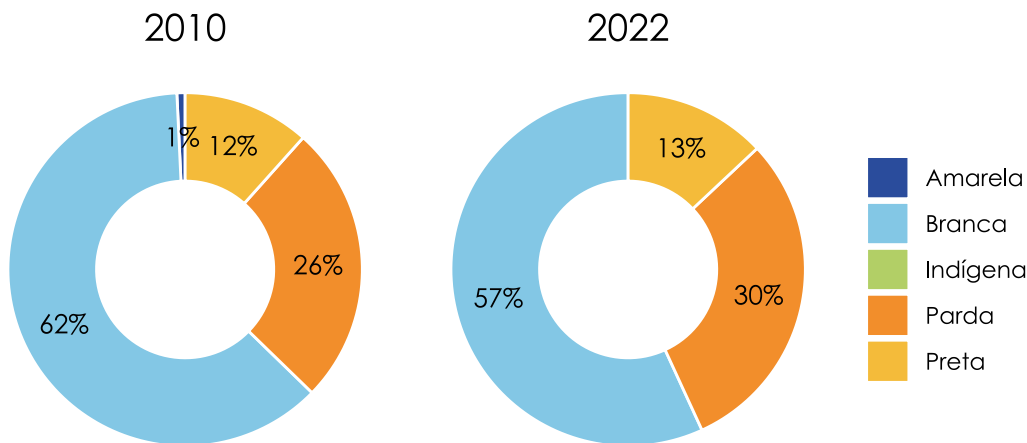


Fonte: DATASUS.

Em 2022, 43% da população da região se autodeclarava preta e parda. Entre 2010 e 2022, houve aumento na proporção de pessoas autodeclaradas pretas, que subiu de 12% para 13%. O número de pessoas autodeclaradas brancas, por sua vez, caiu de 62% para 57%.

A distribuição populacional por gênero apresentou leve prevalência de mulheres em relação a homens (52% contra 48%). Essa composição é similar ao padrão nacional e estadual. No estadual, a relação é de 52% de mulheres perante 48% de homens.

Gráfico 5. Distribuição populacional por raça/cor – 2010 e 2022



Fonte: Censo Demográfico/IBGE.

Indicadores econômicos

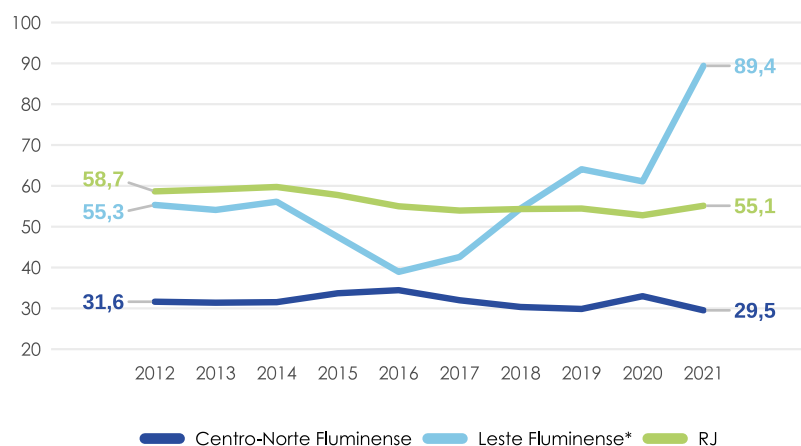
ATIVIDADE ECONÔMICA



A economia no Centro-Norte Fluminense assinalou queda na última década, com variação real de -0,3% do PIB ao ano entre 2012 e 2021. No último ano, o PIB da região alcançou R\$ 12,2 bilhões (1,3% do estado): foi o 3º menor entre as regiões do ERJ.

Em termos de PIB per capita, a região teve, em 2021, o 3º menor valor do estado, com R\$ 29,5 mil. No estado, o valor foi de R\$ 55,1 mil.

Gráfico 1. PIB per capita (em R\$ de 2021)



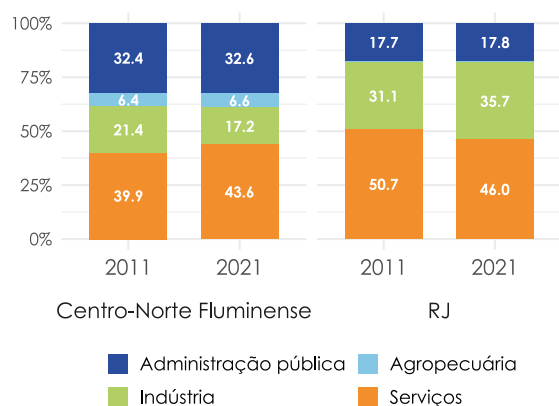
O Centro-Norte registrou o 3º menor PIB per capita do estado em 2021: R\$ 29,5 mil. Houve variação real de -0,8% ao ano entre 2012 e 2021.

Fonte: IBGE e DATASUS.

O Centro-Norte teve a 4ª menor participação da indústria, com 17,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2021, uma taxa muito inferior à média estadual (35,7%). Na última década, houve queda da parcela relativa à indústria, com crescimento paralelo dos serviços.

A região possui a 4ª menor desigualdade em termos de PIB per capita de seus municípios. Entre o mais pobre (Cordeiro) e o mais rico (Cantagalo), em 2021 houve uma diferença de 1,0 vez no valor do PIB per capita.

Gráfico 2. Composição setorial do VAB (%)



A região diminuiu seu grau de abertura entre 2014 e 2021, com a manutenção do coeficiente de exportações em 0,001 e a variação do coeficiente de importações de 0,02 para 0,01. O saldo comercial foi negativo em todos os anos de 2014 a 2024.

Na pauta de exportações da região, há predominância de metais comuns e suas obras, com 27% do valor exportado em 2024.

Fonte: IBGE.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

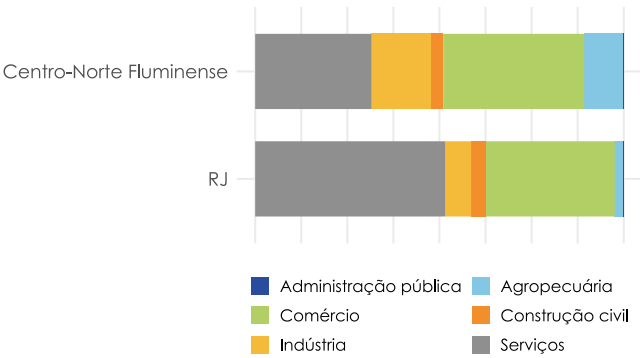
O número de estabelecimentos formais na região atingiu 10.592 em 2023 (3,5% do estado). E o perfil por porte incluía 98,5% de micro e pequenas empresas (taxa superior à do estado), 1,0% de médias e 0,5% de grandes.

Setorialmente, a região se destaca pela elevada proporção de estabelecimentos nos setores de comércio (38,3%), indústria (16%) e agropecuária (10,4%), proporção superior à média estadual (35,0%, 7% e 2,3%, respectivamente). Em compensação, a participação dos serviços é menor: 31,5%, contra 51,6% no estado.

Quanto ao ambiente de negócios, avanços foram percebidos em termos de tempo de abertura de empresas, que passou de 143,8 horas, em 2019, para 28,9 horas, em 2024. Contudo, a região segue com o maior tempo de abertura do estado. Já o valor do estado foi de 24,6 horas naquele ano.

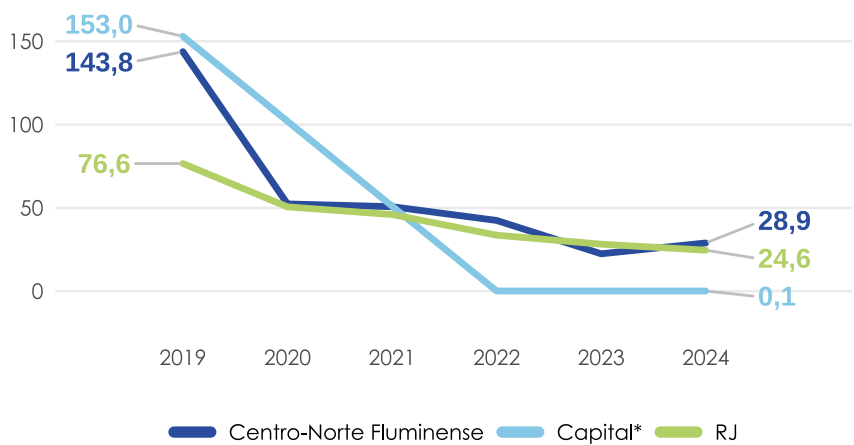
Sobre a eficiência da gestão pública, o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) médio dos municípios da região registrou crescimento entre 2014 e 2024: de 0,4973 para 0,5668. No último ano, o Centro-Norte Fluminense ocupou a 7ª posição do estado. O IFGF médio do Estado do Rio de Janeiro em 2024 foi de 0,5587.

Gráfico 3. Distribuição dos estabelecimentos por setor de atividade – 2023



Fonte: Rais/MTE.

Gráfico 4. Tempo de abertura de empresas (horas) – 2024



90,8% dos estabelecimentos são microempresas, proporção superior à média estadual (85%).

Fonte: Mapa de Empresas. Valores de dezembro do ano correspondente.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

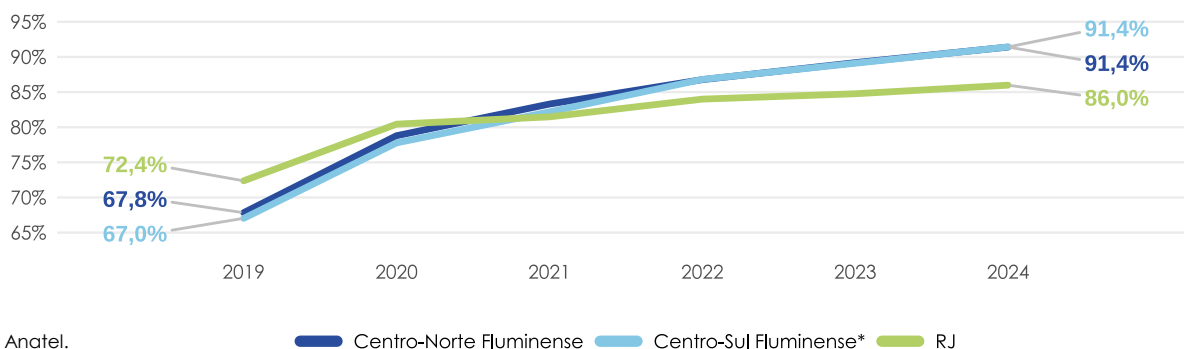
Infraestrutura

CONECTIVIDADE



O Centro-Norte Fluminense é uma das regiões com maior difusão das novas tecnologias, o percentual de acessos ao 4G/5G alcança 91,4% em 2024, acima da média estadual (86,0%), sendo uma das regiões com maior penetração das novas tecnologias.

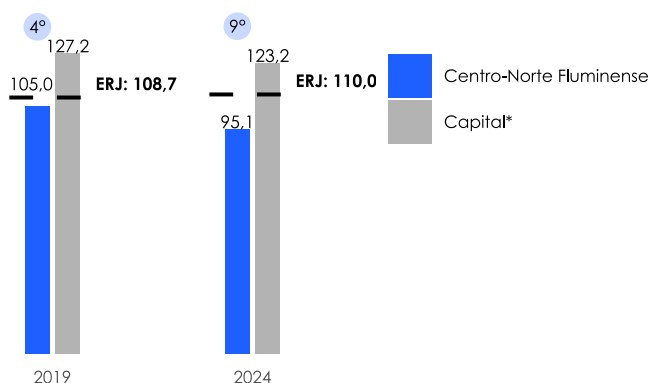
Gráfico 1. Percentual de acessos 4G/5G da telefonia móvel



Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2024 o Centro-Norte Fluminense possuía a 9ª maior densidade de acessos à telefonia móvel do estado, com 95,1 acessos para cada 100 habitantes. Ainda que esse número seja inferior ao de outras regiões, a percentagem indica que o serviço é quase universal. Naquele ano, a velocidade média da banda larga foi de 366,7 Mbps. Foi a 8ª região com maior velocidade, apresentando desempenho abaixo da média estadual (408,2 Mbps). Em 2017, a região registrava a menor velocidade média da banda larga entre as dez regiões do estado.

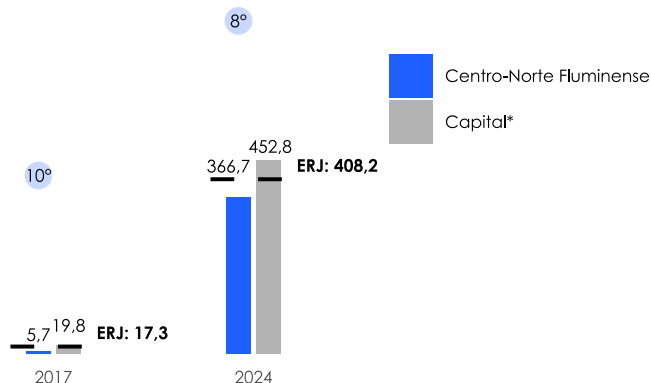
O Centro-Norte Fluminense possui um percentual maior de acessos 4G/5G que a média estadual.

Gráfico 2. Densidade de acessos telefonia móvel (por 100 pessoas)



* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

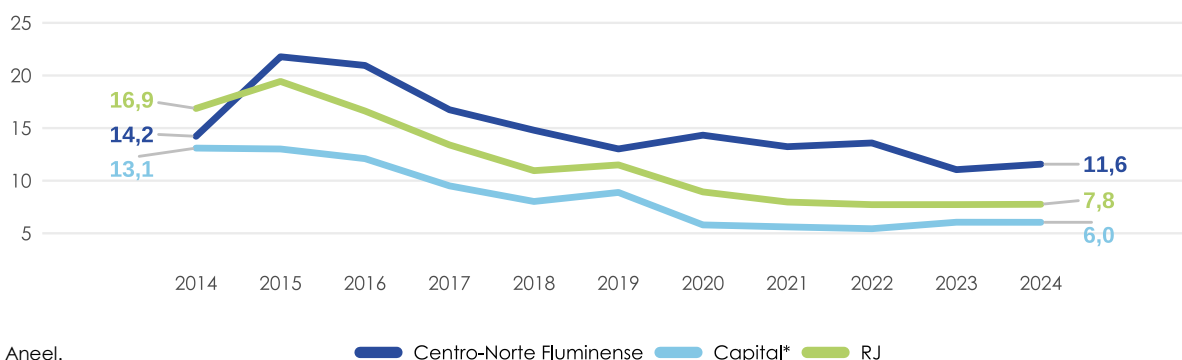
Gráfico 3. Velocidade média da banda larga (Mbps)



Quanto à qualidade do fornecimento de energia elétrica, mensurada pelos indicadores de Duração Média das Interrupções (DEC) e Frequência Média das Interrupções (FEC), observa-se que, em 2024, o Centro-Norte Fluminense apresentava 11,6 horas de DEC e 6,2 de FEC. A média estadual era de 7,8 horas de duração e 3,7 interrupções, o que revela a baixa qualidade do suprimento de eletricidade no Centro-Norte, que está entre as três regiões com piores indicadores DEC e FEC.

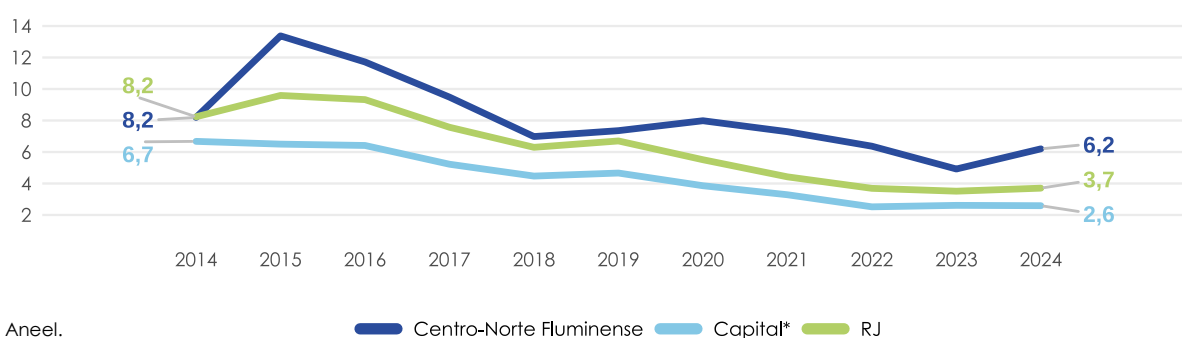
O Centro-Norte Fluminense possui indicadores de qualidade de energia piores do que a média estadual.

Gráfico 4. Duração Equivalente de Interrupção (DEC)



Fonte: Aneel.

Gráfico 5. Frequência Equivalente de Interrupção (FEC)



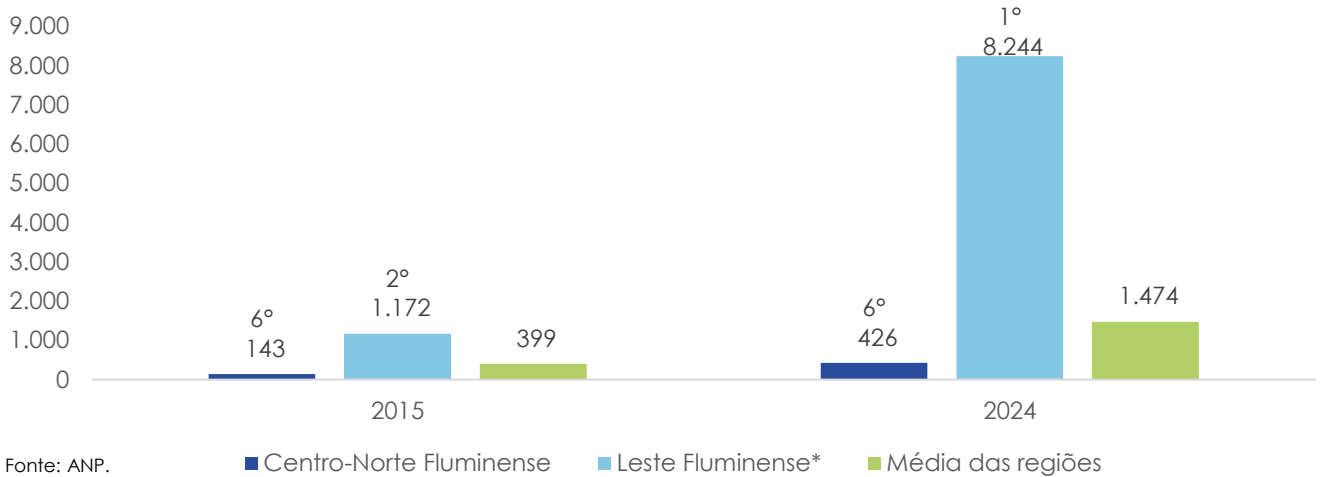
Fonte: Aneel.

Em relação à taxa de iluminação pública, no Centro-Norte Fluminense 97,8% dos moradores tinham acesso ao serviço em 2022, segundo dados do Censo Demográfico daquele ano. A região apresentou a 3ª maior taxa de atendimento do serviço de iluminação pública entre as analisadas. As distribuidoras que atuam na área da região são a Enel-RJ e a Light, cujas tarifas vigentes em 2025 (desconsiderando encargos tributários) eram de R\$/MWh 925 e R\$/MWh 824, respectivamente.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Quanto à arrecadação de **royalties**, em que pese o aumento real ocorrido nos últimos dez anos, o Centro-Norte Fluminense é apenas a 6ª região que mais arrecada no estado. A média de arrecadação nas regiões é três vezes superior ao arrecadado no Centro-Norte. Em termos de royalties per capita, a região apresenta o 4º maior valor entre as regiões.

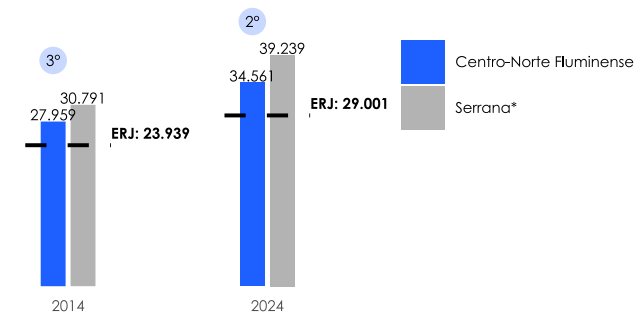
Gráfico 6. Arrecadação de royalties (R\$ Milhões)



Em relação ao tempo de deslocamento dos trabalhadores, o Centro-Norte Fluminense registra que 8,5% leva mais de uma hora para chegar ao trabalho — é a região com a 3ª menor proporção neste indicador. O Noroeste Fluminense tem o menor percentual, de 4,8%.

Sobre a taxa de automóveis, o Centro-Norte Fluminense contabilizou 34,6 mil veículos por 100 mil habitantes, um valor superior à média estadual (29,0 mil) e o 2º maior entre as regiões. Já quanto à taxa de ônibus, apresentou 194,0 veículos por 100 mil habitantes, resultado inferior à média estadual (268,1). É a região com a 2ª menor cobertura de serviço de ônibus no ERJ, à frente apenas do Noroeste Fluminense.

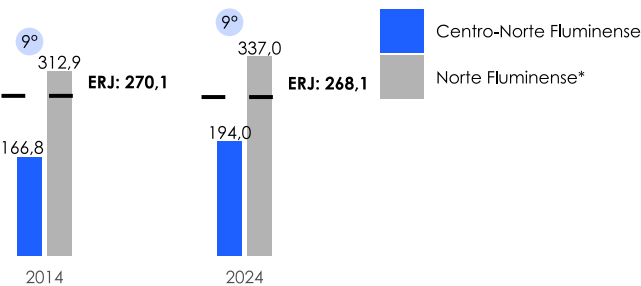
Gráfico 7. Taxa de automóveis (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 8. Taxa de ônibus (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

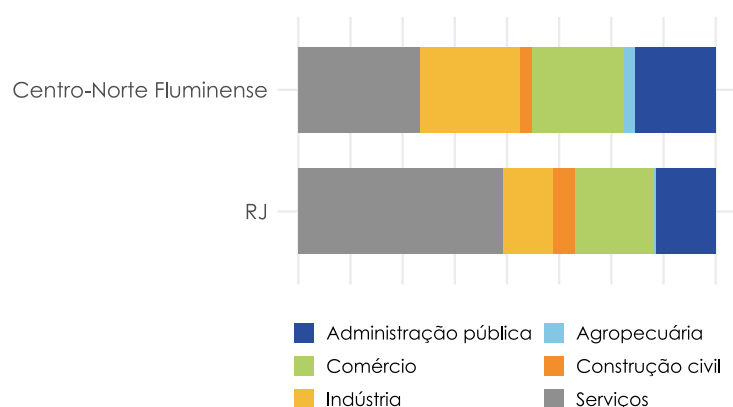
Mercado de trabalho

EMPREGOS FORMAIS



A região contava com 94 mil empregos formais em 2023, o que representava 27,6% da população com 15 anos ou mais. Era o 5º menor percentual entre as regiões, distante da melhor região (Capital, com 40,2%) e inferior ao estado (30,8%). A indústria contribuiu com 22,4 mil empregos formais, o equivalente a 23,9% do total. Esse percentual representou o dobro do verificado no ERJ (12%). Já os serviços corresponderam a 29,1% na região, contra 49% no ERJ. O Centro-Norte tem participação maior de empregos formais do que o estado na administração pública (19% contra 14%), no comércio (22% contra 19%) e na agropecuária (2,8% contra 0,6%).

Gráfico 1. Composição setorial do emprego formal (%) – 2023

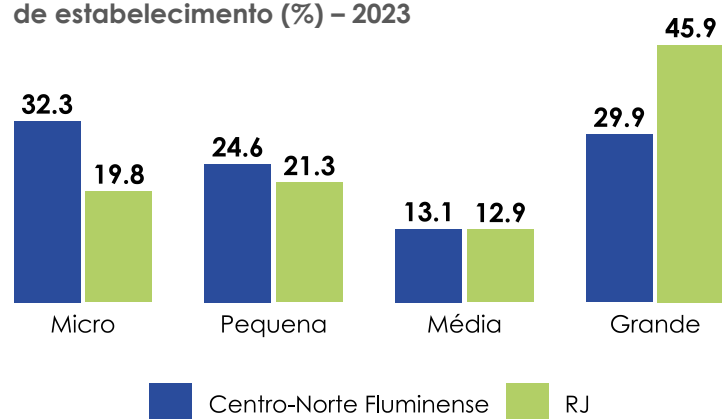


Fonte: Rais/MTE.

O Centro-Norte Fluminense registra baixo percentual de emprego com nível de Ensino Superior (15%), ficando em 9º lugar entre as regiões, abaixo da Capital (27,8%) e do ERJ (22,8%).

No Centro-Norte Fluminense, a participação das micro e pequenas empresas no emprego formal (57%) é superior à média estadual (41,1%), indicando um mercado de trabalho com baixa presença relativa de grandes empresas. Em 2025, a região somou 41 mil inscritos no MEI, tornando-se a 3ª com o menor número de MEIs (2% do total do ERJ). Entre as variadas atividades, destacam-se comércio varejista de vestuário, com 3,5 mil registros (8,6%), e obras de alvenaria, com 2,7 mil registros (6,7%), refletindo o peso do comércio e da construção civil na economia local.

Gráfico 2. Composição do emprego formal por tamanho de estabelecimento (%) – 2023



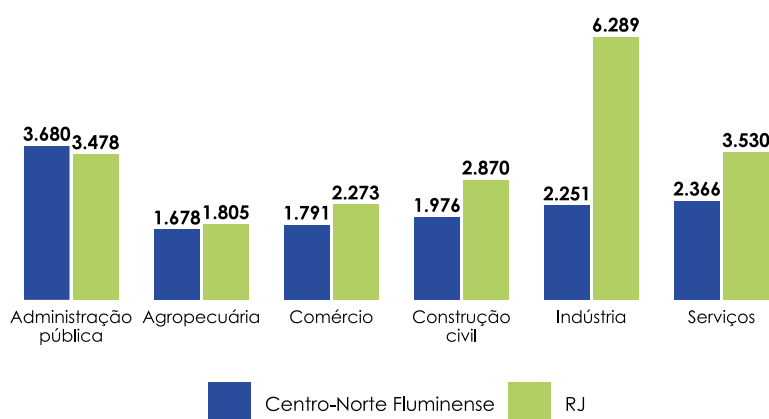
Fonte: Rais/MTE.

A região registrou, em 2023, a 2ª menor participação do emprego na economia criativa, com 4,9%, taxa inferior à da Capital (11,7%) e à média estadual (9,8%).

Em relação ao emprego formal na economia digital, naquele ano o Centro-Norte Fluminense exibiu o 3º maior percentual (2,3%), enquanto a Capital atingiu 3%.

O rendimento médio dos empregados formais no Centro-Norte Fluminense foi de R\$ 2.435 em 2023, o que levou a região para a 9ª posição no estado. O valor representa menos da metade do observado no Norte Fluminense (R\$ 5.428), região com maior salário médio. Também ficou abaixo da média estadual, que é de R\$ 3.571. Em 2023, a região registrou Índice de Gini do rendimento do trabalho formal igual a 0,318, o menor entre as regiões e abaixo da média do estado (0,500).

Gráfico 3. Rendimento médio real dos empregados formais por setor de atividade (R\$) – 2023

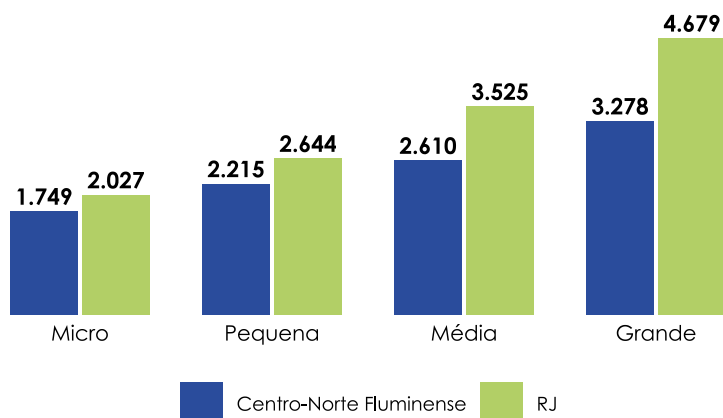


Fonte: Rais/MTE.

Em 2023, o rendimento médio com nível superior na região foi de R\$ 4.283, menos da metade do Norte Fluminense (R\$ 11.890) e abaixo da média estadual (R\$ 7.437).

No Centro-Norte, a maior remuneração média foi a da administração pública (R\$ 3.680), único setor acima da média estadual. Os serviços vieram em seguida, com R\$ 2.366. A remuneração média na indústria foi de R\$ 2.251, valor correspondente a 36% da média do estado (R\$ 6.289). Esse padrão indica uma composição de emprego formal concentrada em atividades de baixa produtividade, com menor nível de escolaridade e de remuneração.

Gráfico 4. Rendimento médio real por porte do estabelecimento (R\$) – 2023



Fonte: Rais/MTE.

A remuneração média dos empregados formais cresce com o porte do estabelecimento: no Centro-Norte Fluminense, passa de R\$ 1.749 (micro) para R\$ 3.278 (grandes). Os rendimentos médios na região são inferiores aos do ERJ em todos os portes de estabelecimento.

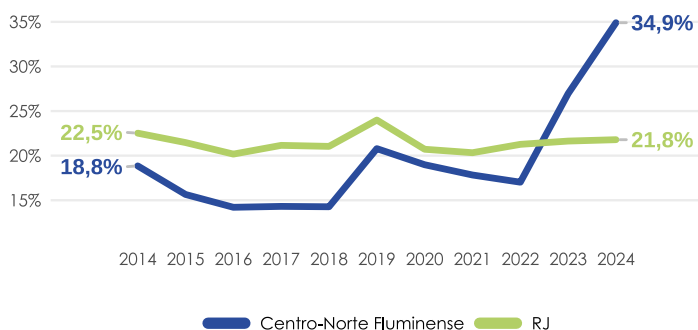
Indicadores sociais

EDUCAÇÃO TÉCNICA E SUPERIOR



O Centro-Norte Fluminense, ao contrário do ERJ, registrou uma evolução positiva relevante na Educação Técnica e Profissional. Em 2024, apresentou, particularmente, alta razão de matrículas no Ensino Técnico de nível médio: 34,9% (no estado, 21,8%). O período entre 2014 e 2024 foi de crescimento desse percentual de matrículas, fazendo com que a região superasse o estado, que se situa também abaixo do Sudeste e do Brasil.

Gráfico 1. Percentual de matrículas na Educação Profissional e Técnica no Ensino Médio

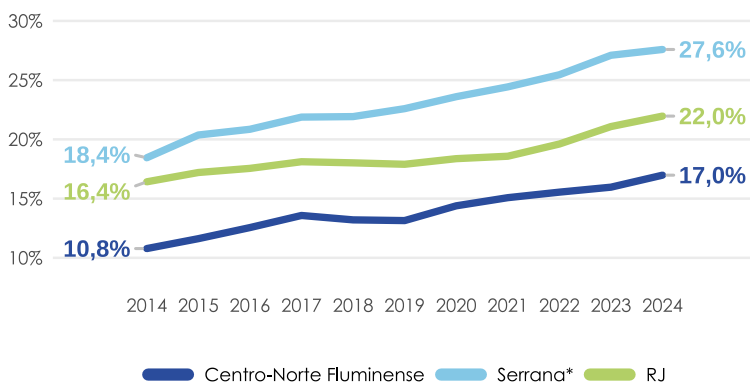


Fonte: Inep.

O Centro-Norte apresenta o maior percentual de matrículas no Ensino Técnico e Profissional de nível médio (34,9% em 2024).

No tocante ao Ensino Superior, a proporção de jovens frequentando essa etapa educacional cresceu entre 2014 e 2024 no Centro-Norte Fluminense, assim como no estado. Nesse período, o percentual de pessoas com idade entre 18 e 24 anos no Ensino Superior passou de 10,8% para 17,0% no Centro-Norte. Mesmo com o crescimento, a região permanece com um dos menores valores do estado (3º menor em 2024).

Gráfico 2. Proporção de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior



Fonte: Inep.

* Região com o maior valor nos indicadores correspondentes.

A proporção de jovens de 18 a 24 anos que frequentava o Ensino Superior em 2024 no Centro-Norte Fluminense é uma das menores do estado: 17%.

Comparando o Centro-Norte Fluminense com as demais localidades do ERJ, temos que a proporção de matrículas na Educação Profissional e Técnica foi a 4ª menor em 2014 e a maior em 2024. Quanto à Educação Superior, em 2014 a região registrava a 4ª menor proporção de jovens frequentando esse nível de ensino. Em 2024, o movimento de expansão ocorreu em todas as localidades e o Centro-Norte Fluminense ficou com a 3ª menor posição no ranking.

O leque de cursos de Educação Profissional e Técnica no Centro-Norte segue uma oferta mais tradicional, à exceção de Transações Imobiliárias, o curso com o maior número de matrículas. Em seguida, os cursos mais procurados são: Enfermagem, Magistério e Mecânica. Na Educação Superior, ocorre situação similar — há uma combinação de cursos tradicionais, como Administração, Pedagogia e Direito, com outros como Educação Física e Nutrição.

Sobre os cursos com especialização no Centro-Norte Fluminense (QL > 1), observa-se que, entre os de nível superior, destacam-se as áreas de Agrimensura, Gerência em Saúde e Ciência e Análise de Dados. Nos cursos técnicos, sobressaem Vestuário e Moda, Metalurgia, Transações Imobiliárias e Agrimensura.

A proporção de matrículas STEM em 2024 foi de 18,7%, maior que a do estado. No Ensino Técnico, 42,8% das matrículas estavam associadas à indústria,¹ a 3ª maior taxa entre as regiões fluminenses.

Tabela 1. Top 10 cursos (número de matrículas)

Curso Técnico/Profissional	2024
Transações Imobiliárias	1.225
Enfermagem	1.093
Curso Normal/Magistério	932
Mecânica	800
Eletrotécnica	779
Administração	388
Segurança do Trabalho	251
Eletromecânica	221
Logística	167
Edificações	155

Curso Superior	2024
Administração	1.203
Educação Física	1.075
Pedagogia	999
Direito	833
Nutrição	627
Enfermagem	624
Ciências Contábeis	617
Psicologia	520
Biomedicina	425
Fisioterapia	411

Fonte: Inep.

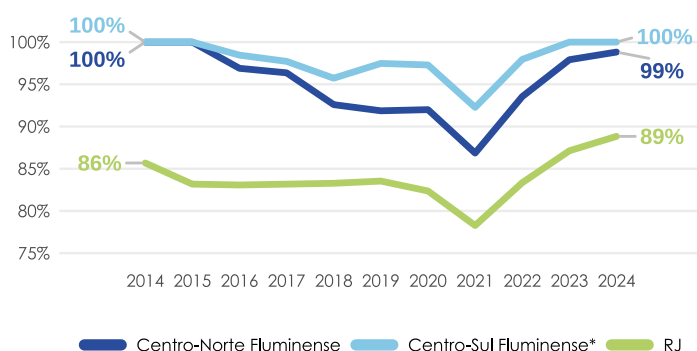
¹ Conforme lista de cursos selecionados como de interesse industrial pela Firjan.

Indicadores sociais

EDUCAÇÃO BÁSICA

O Centro-Norte Fluminense é uma das regiões com os melhores indicadores em termos de matrículas em Educação Infantil no ERJ. A razão entre as matrículas em creche e a população de 0 a 3 anos (48,9%) foi a 2ª maior registrada no estado em 2024, significativamente maior que a razão do ERJ (38,1%). Na Pré-Escola, a situação foi relativamente similar: o Centro-Norte estava com 98,8% da população de 4 a 5 anos matriculada na Pré-Escola, contra 88,8% no ERJ. Entre as regiões, foi o 3º melhor resultado.

Gráfico 1. Razão entre as matrículas na Pré-Escola e a população de 4 a 5 anos de idade



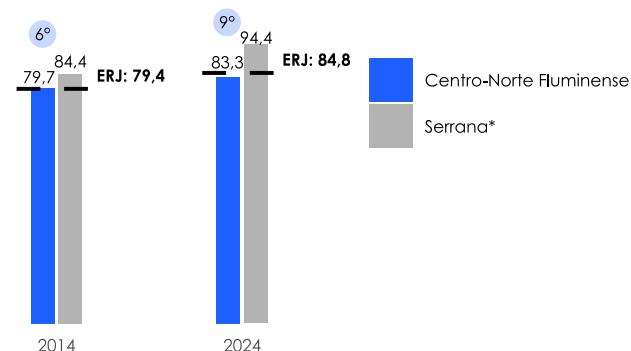
Fonte: Inep e DATASUS.

Na Educação Infantil e na Pré-Escola, o atendimento no Centro-Norte Fluminense é um dos melhores do ERJ. Nos segmentos de Educação Fundamental e no Ensino Médio, a região está novamente nas últimas colocações do estado.

O EF I do Centro-Norte atendia 91,3% do seu público-alvo (6 a 10 anos) em 2024, um valor próximo ao do estado (91,4%). Entre as regiões fluminenses, esse atendimento foi o 4º mais baixo naquele ano. No EF II, o atendimento ao público-alvo (11 a 14 anos) atingiu 83,3%, abaixo do ERJ (84,8%) e o 2º pior entre as regiões.

A situação mais complicada é no Ensino Médio, seguindo o que se observa no ERJ. Mesmo com o aumento recente, a taxa de matrículas em relação ao público-alvo ainda é baixa: 66%, frente a 70,5% do estado. Entre as regiões, o resultado foi o 3º menor valor.

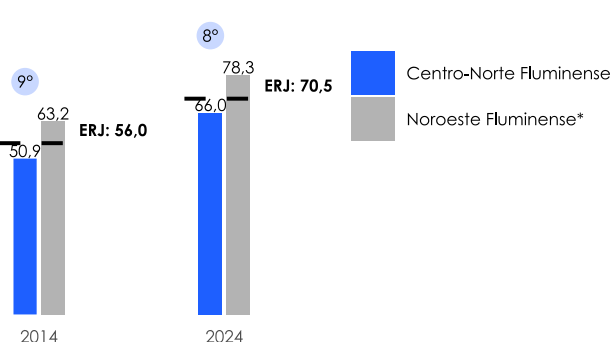
Gráfico 2. Razão das matrículas no EF II em relação ao público-alvo (11-14 anos)



Fonte: Inep e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Razão das matrículas no EM em relação ao público-alvo (15-17 anos).



Fonte: Inep e DATASUS.

A qualidade da Educação Básica no Centro-Norte Fluminense, medida pelo Ideb, é similar à do ERJ no Ensino Fundamental, mas superior no Ensino Médio.

Em 2023, os valores do Ideb do EF I e do EF II para o Centro-Norte foram, respectivamente, de 5,5 e 4,4, próximos dos valores do ERJ (respectivamente, 5,5 e 4,5). Em ambos os casos, foi a sexta melhor região no estado.

Entre 2013 e 2023, o Ideb do EF I do Centro-Norte ficou praticamente constante, passando de 5,4 para 5,5. A região deixou de ser a melhor em termos de Ideb do EF I, caindo para a 6ª posição e ficando distante da região com melhor desempenho, o Noroeste Fluminense (6,3).

Quanto ao EF II, a região piorou o seu Ideb: da 2ª melhor posição passou para a 6ª, ficando distante da melhor região, a Capital, cujo Ideb é 5,2.

Não houve mudanças significativas no valor do Ideb do EF I e do EF II. Em termos comparativos, a região perdeu posição no ERJ.

No Ensino Médio, o Ideb do Centro-Norte Fluminense em 2023 foi de 4,2, valor acima do apurado no ERJ (3,3) e próximo do Noroeste Fluminense, que registrou o melhor Ideb (4,5).

O desempenho ao longo do período nos três segmentos educacionais não mudou muito. No EF I e no EF II, o Centro-Norte Fluminense perdeu posição de destaque e ficou em lugar intermediário. Já no Ensino Médio, destacou-se e está entre as duas melhores regiões em termos de Ideb.

Gráfico 4. Ideb Fundamental I – Rede pública

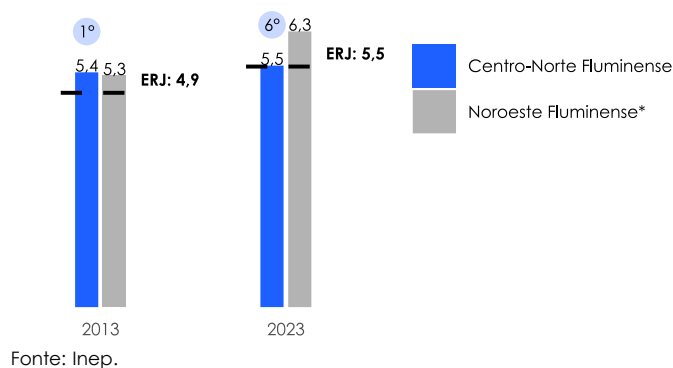


Gráfico 5. Ideb Fundamental II – Rede pública

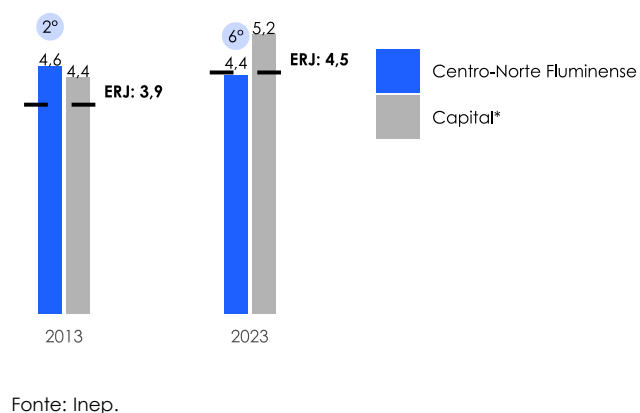
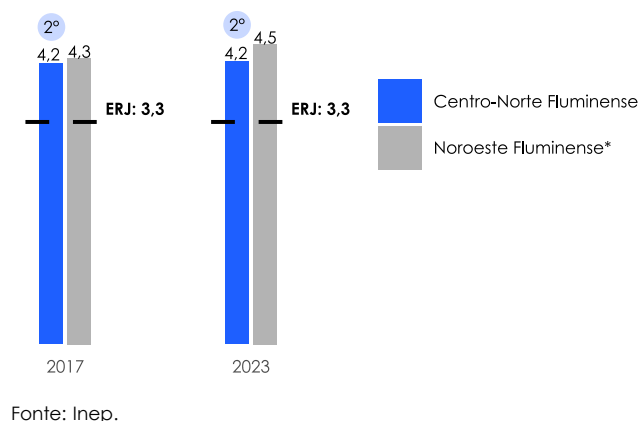


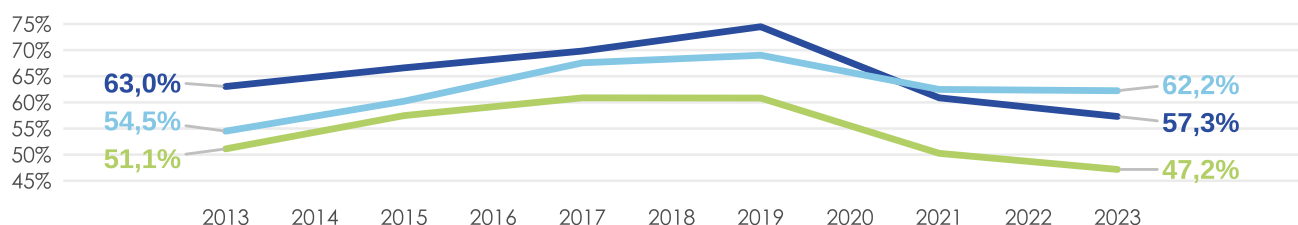
Gráfico 6. Ideb Ensino Médio – Rede estadual



* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Cerca de 57,3% dos estudantes do EF I da rede pública do Centro-Norte Fluminense tiveram, em 2023, aprendizagem adequada, percentual acima do ERJ (47,2%) e próximo do resultado verificado na melhor região (Noroeste Fluminense, com 62,2%). A região apresentou crescimento até 2019, mas caiu bruscamente desde então, encerrando o período 2013-2023 com resultado abaixo do inicial. Entre as regiões, ficou na 2ª colocação.

Gráfico 7. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I – Rede pública

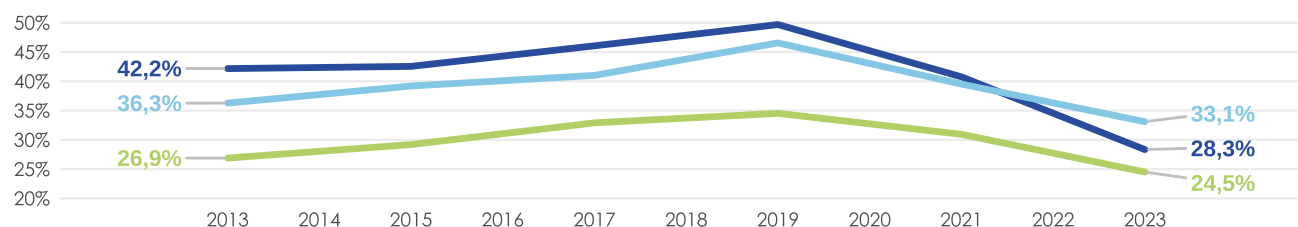


Fonte: Inep.

Centro-Norte Fluminense Noroeste Fluminense* RJ

No EF II, o cenário é similar. Em 2023, apenas 28,3% dos estudantes no Centro-Norte Fluminense tiveram aprendizagem adequada, valor acima do constatado no estado e inferior ao observado em 2013 na região. Mais uma vez, houve crescimento de 2013 a 2019 e queda brusca a partir daí. A região ficou na 3ª colocação no estado.

Gráfico 8. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II – Rede pública



Fonte: Inep.

Centro-Norte Fluminense Noroeste Fluminense* RJ

Houve forte retrocesso na aprendizagem após a pandemia, reduzindo o percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II e no EM.

Por fim, a situação no Ensino Médio é mais crítica, com somente 24% de aprendizagem adequada. Nessa etapa escolar, a região assinalou o maior valor do ERJ.

Os resultados revelam que a região está entre as melhores em termos de índices de aprendizagem. Adicionalmente, notam-se retrocessos após a pandemia, o que reforça a urgência de ações educacionais focadas na recuperação do desempenho.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

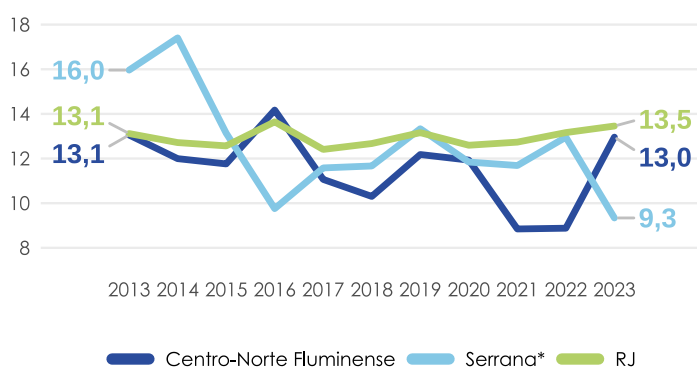
Indicadores sociais

SAÚDE



A análise da saúde compreende o ciclo de vida de cada pessoa, iniciando no pré-natal, com cuidados na gestação, no nascimento e na primeira infância. A região registrou 13,1 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos em 2013 e 13,0 em 2023, encerrando uma década com melhora na questão. Nesse período, o estado apresentou piora no indicador, passando de 13,1 para 13,5. Comparativamente, no entanto, o Centro-Norte Fluminense passou da 5ª pior para a 5ª melhor taxa de mortalidade infantil entre as regiões do estado.

Gráfico 1. Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)

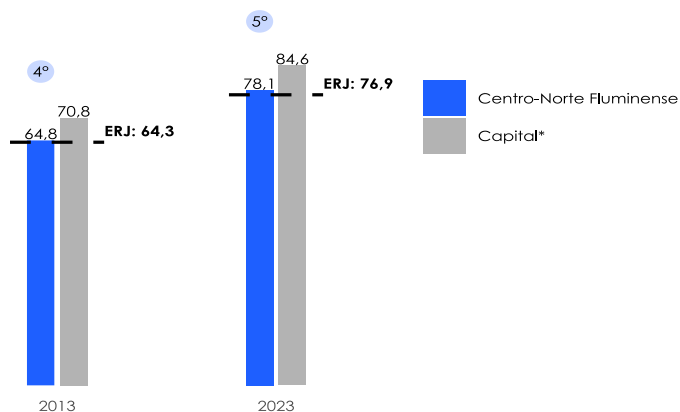


Fonte: DATASUS.

Em 2023, ocorreram 53 óbitos infantis no Centro-Norte Fluminense: 72% por causas evitáveis; e 74% na primeira semana de vida.

Cerca de 78% dos nascidos vivos tiveram sete ou mais consultas pré-natal em 2023. Esse valor se relaciona com a mortalidade infantil e com a alta mortalidade materna na região: foram 73,3 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, tornando a região a 5ª pior do estado nesse quesito.

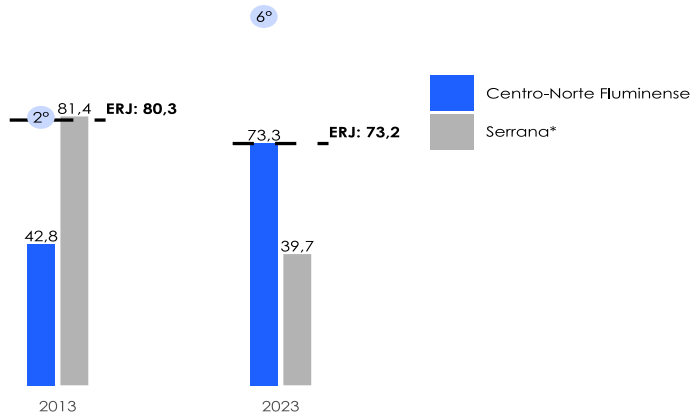
Gráfico 2. Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)



Fonte: DATASUS.

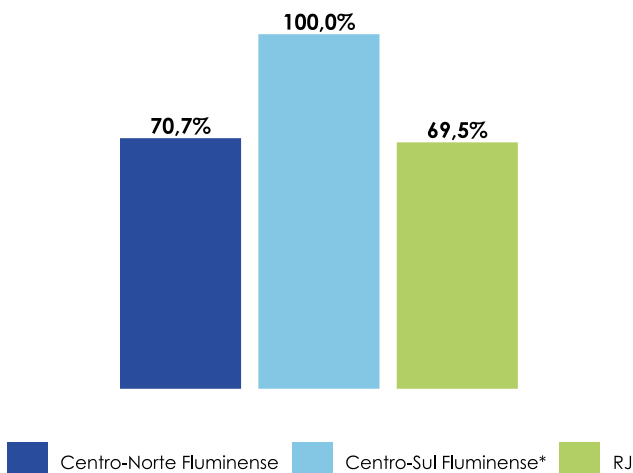
Mesmo com queda nas taxas de óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre 2013 e 2023, acompanhando a tendência estadual, o Centro-Norte Fluminense permanece com patamar elevado nesse indicador. Em 2023, a taxa foi de 357,8 óbitos prematuros por 100 mil habitantes, frente a 355 no estado, um número elevado para os padrões do Sudeste e do Brasil.

A infraestrutura hospitalar apresentou uma queda preocupante. Entre 2014 e 2024, o Centro-Norte se manteve entre as melhores posições do estado em disponibilidade de leitos por 100 mil habitantes, mas caiu de 295,7 para 240,4. Essa redução se deu justamente em um contexto marcado por fragilidades nos indicadores de saúde da região.

A cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS), que poderia atuar como elemento de mitigação dessas fragilidades, tem tido sua eficiência limitada pela moderada cobertura na região. Em 2023, 70,7% da população do Centro-Norte Fluminense estava coberta pela APS. Já no estado, esse valor alcançou 69,5% naquele ano.

Esse movimento de queda dos leitos, junto com uma cobertura moderada da APS, diminui a capacidade de prevenção, o acompanhamento de doenças crônicas e a redução de desigualdades em saúde, criando um quadro em que a queda da mortalidade por DCNT não é seguida por melhorias estruturais na rede de serviços.

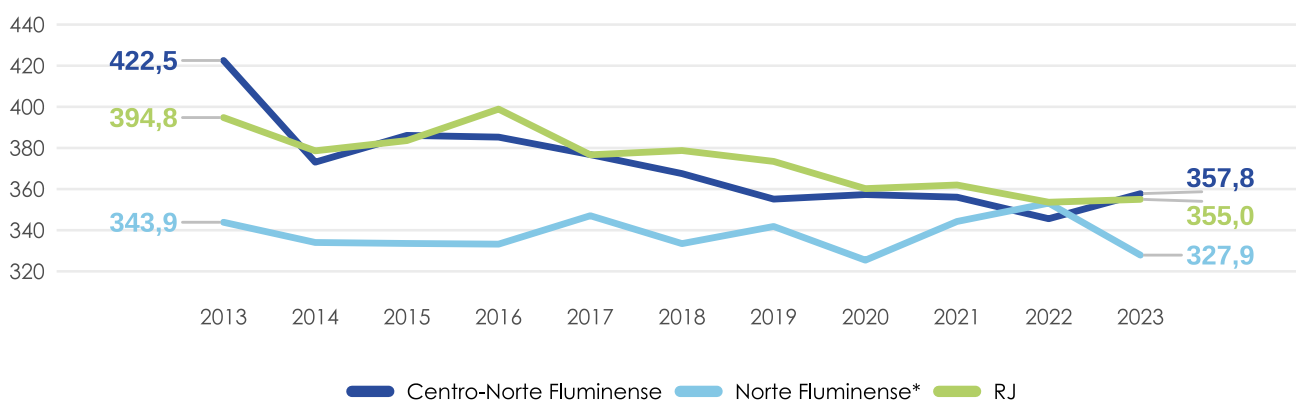
Gráfico 4. Cobertura da Atenção Primária à Saúde (em relação à população) – 2023



Fonte: DATASUS.

Mesmo com avanços, o Centro-Norte Fluminense segue com os piores indicadores em saúde.

Gráfico 5. Taxa de óbitos prematuros por DCNT (30-69 anos) por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

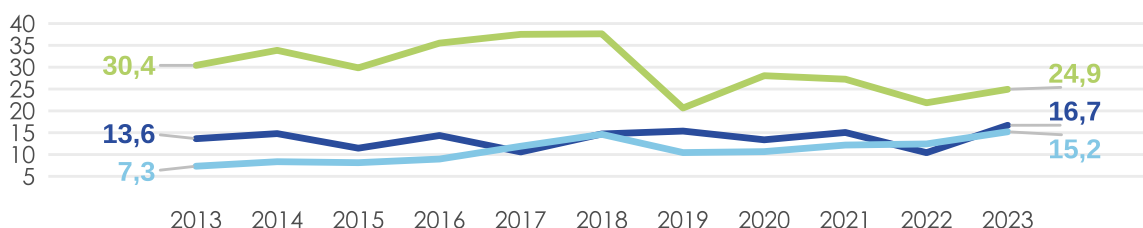
Indicadores sociais

SEGURANÇA



Entre 2013 e 2023, o Centro-Norte Fluminense apresentou uma alta de 22% na taxa de homicídios por 100 mil habitantes, que passou de 13,6 para 16,7. No último ano, a região registrou uma taxa de homicídios inferior à do estado (24,9), mas cerca de 9,7% maior que a da melhor região (Serrana, com 15,2).

Gráfico 1. Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)



Fonte: DATASUS.

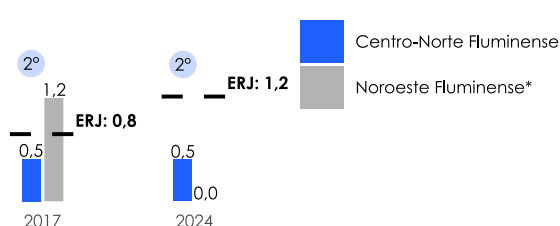
Centro-Norte Fluminense Serrana* RJ

A taxa de feminicídios no Centro-Norte Fluminense se manteve estável em 0,5 por 100 mil mulheres entre 2017 e 2024, um valor inferior ao do ERJ no último ano (1,2). No comparativo entre as regiões, a região manteve a 2ª menor taxa em 2017 e em 2024.

Quanto à segurança viária, o Centro-Norte Fluminense registrou aumento na taxa de óbitos no trânsito por 100 mil habitantes entre 2013 e 2023, passando de 18,4 para 18,6 (aumento de 1%). Em 2023, a região assinalou a 2ª maior taxa entre as dez regiões do estado, enquanto Caxias e região apresentou o melhor resultado (8). Naquele ano, o índice regional foi superior à média estadual (11,7).

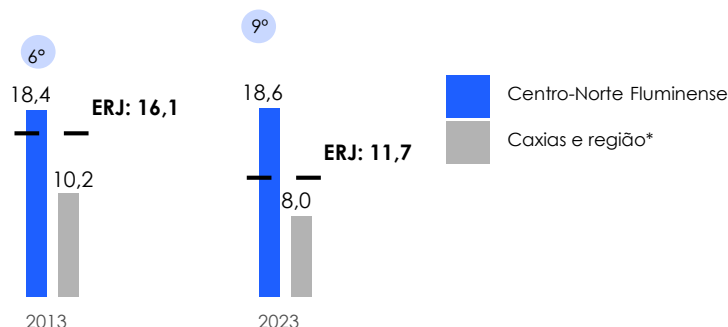
Entre 2013 e 2023, o Centro-Norte Fluminense aumentou a sua taxa de homicídios em 22%, enquanto a taxa de óbitos no trânsito subiu 1%.

Gráfico 2. Taxa de feminicídios (por 100 mil mulheres)



Fonte: ISP e DATASUS.

Gráfico 3. Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)



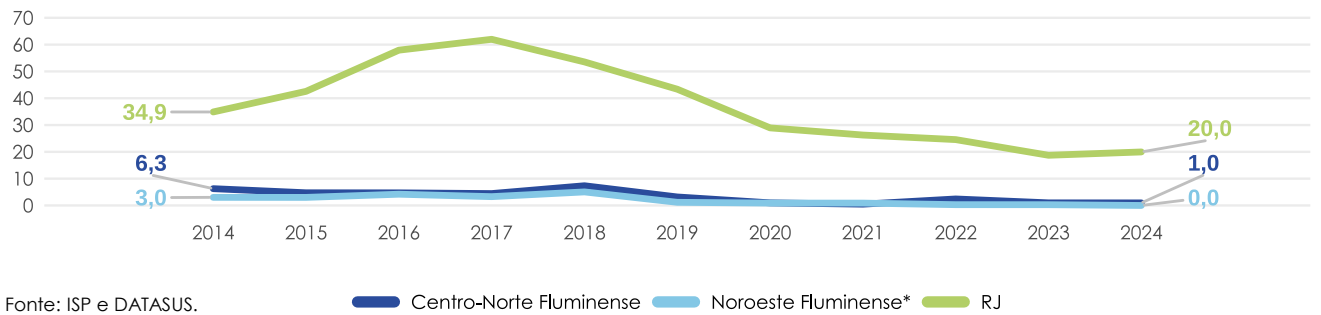
Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

À exceção da extorsão, a região apresentou queda na taxa (por 100 mil habitantes) de todos os crimes patrimoniais analisados entre 2014 e 2024.

A taxa de roubos de cargas caiu 85%, passando para 1 (um) por 100 mil habitantes em 2024, resultado inferior ao do estado (20). Já a taxa de roubo de veículos caiu 62%, alcançando 27 por 100 mil habitantes, resultado também inferior ao do estado (280).

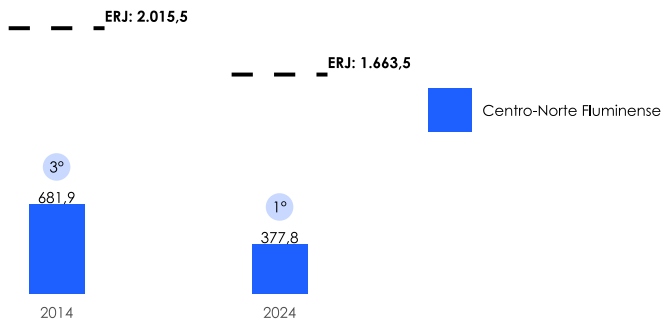
Gráfico 4. Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)



A taxa de roubos e furtos diminuiu 45%, chegando a 378 por 100 mil habitantes em 2024. Foi a menor taxa do estado. Adicionalmente, a taxa de roubo de rua também mostrou queda: de 26% entre 2014 e 2024. No último ano, a taxa foi de 93 por 100 mil habitantes na região, enquanto o estado registrou 684 por 100 mil habitantes. Entre as regiões, a taxa do Centro-Norte Fluminense foi a 3ª melhor.

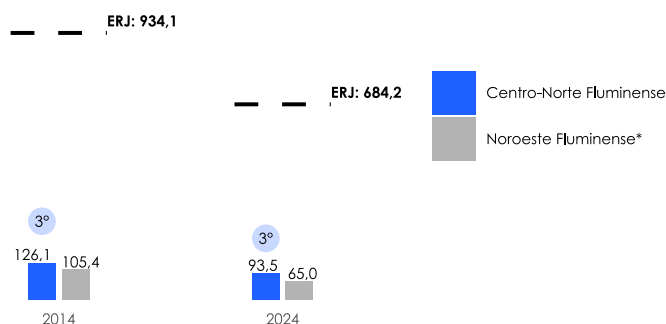
A taxa de extorsão aumentou 53% de 2014 a 2024 na região, enquanto o ERJ registrou aumento de 66%. No Centro-Norte Fluminense, passou de 5,5 para 8,5; no ERJ, passou de 10,7 para 17,7.

Gráfico 5. Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

Gráfico 6. Taxa de roubo de rua (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

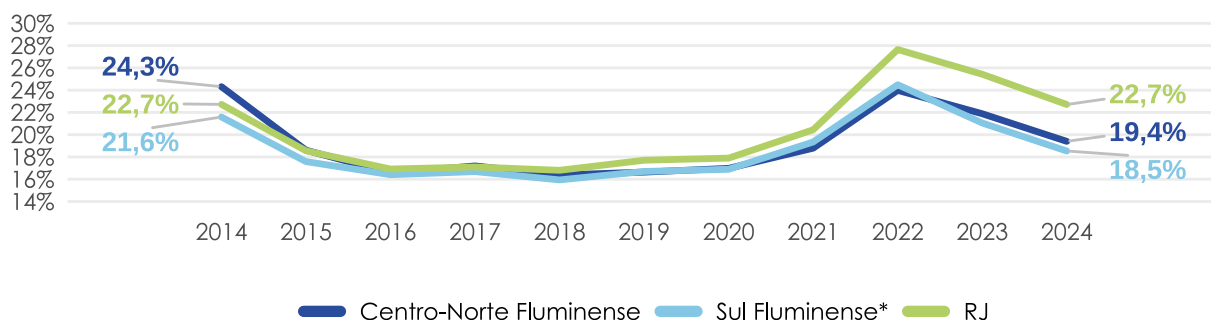
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



O Centro-Norte Fluminense registrou baixo rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios, com um valor de R\$ 2.521. Assim, ocupou a 6ª colocação entre as dez regiões, situando-se abaixo da média estadual, que é de R\$ 3.338. A Capital apresentou o melhor desempenho, com rendimento médio de R\$ 4.480.

O percentual de pessoas em situação de pobreza é mensurado a partir das informações do Cadastro Único, que utiliza a definição de pobreza adotada no Programa Bolsa Família. No Centro-Norte Fluminense, esse percentual passou de 24,3% para 19,4% entre 2014 e 2024. No último ano, a região detinha o 3º menor valor do estado. O melhor valor foi constatado no Sul Fluminense, com 18,5%.

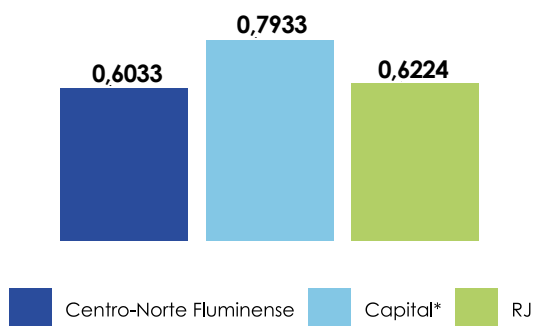
Gráfico 1. Percentual de pobres no Cadastro Único em relação à população



Fonte: MDS e DATASUS.

Na média de seus municípios, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) do Centro-Norte Fluminense em 2023 foi 0,6033, o 4º menor entre as regiões do estado. Tal valor corresponde ao nível de desenvolvimento Moderado, o maior alcançado pelas regiões fluminenses. Dentro desse grupo, o Centro-Norte é a região com o menor valor do IFDM. Dos 12 municípios na região, sete têm nível de desenvolvimento Baixo, enquanto os cinco restantes apresentam nível Moderado.

Gráfico 2. IFDM



Fonte: Firjan.

Em 2022, o rendimento médio na região foi de R\$ 2.521, pouco mais da metade do verificado na Capital (R\$ 4.480) e abaixo da média estadual (R\$ 3.338).

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

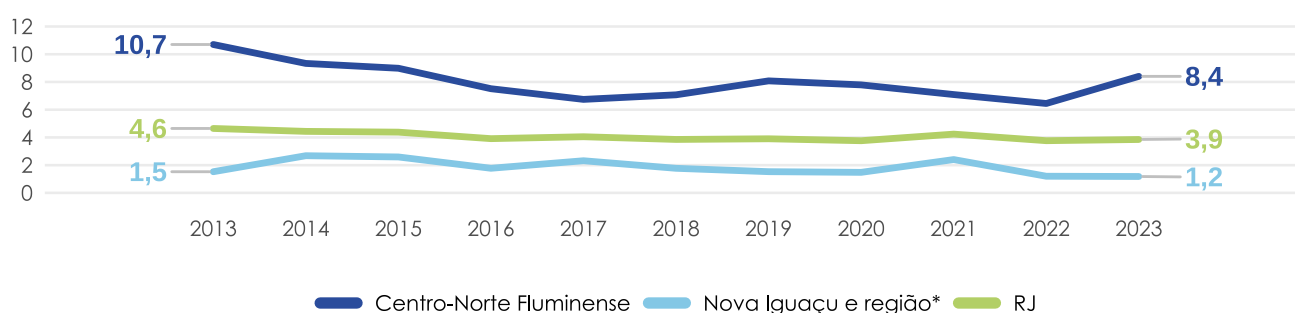
Indicadores sociais

MEIO AMBIENTE



O Centro-Norte apresentou o pior nível de emissões de CO₂ per capita entre as regiões fluminenses, totalizando 8,4 toneladas por habitante em 2023 — uma redução de -21% em relação a 2013. Ao longo de toda a série histórica, a região manteve índices superiores aos do estado — em 2023, a taxa estadual (3,9 toneladas per capita) correspondeu a 46% do valor apurado no Centro-Norte.

Gráfico 1. Emissão de CO₂ (em toneladas per capita)

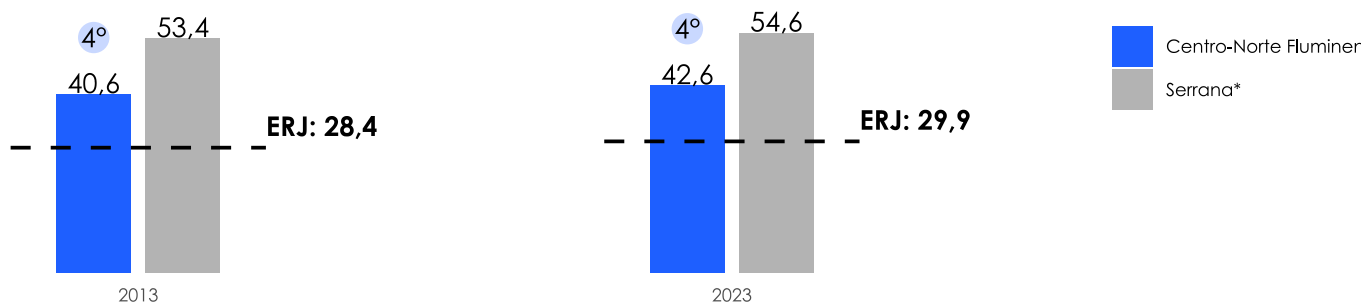


Fonte: SEEG Brasil e DATASUS.

Em relação à cobertura natural do solo, a região possuía, em 2023, o 4º maior percentual entre as dez regiões: 42,6% de seu território. A região com o maior valor foi a Serrana, com mais da metade de seu território coberto naturalmente (54,6%). O estado, por sua vez, alcançou apenas 29,9% de área com cobertura natural.

O Centro-Norte Fluminense tem o pior índice de emissão de CO₂ per capita entre todas as regiões do estado.

Gráfico 2. Cobertura natural do solo



Fonte: MapBiomas e IBGE.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

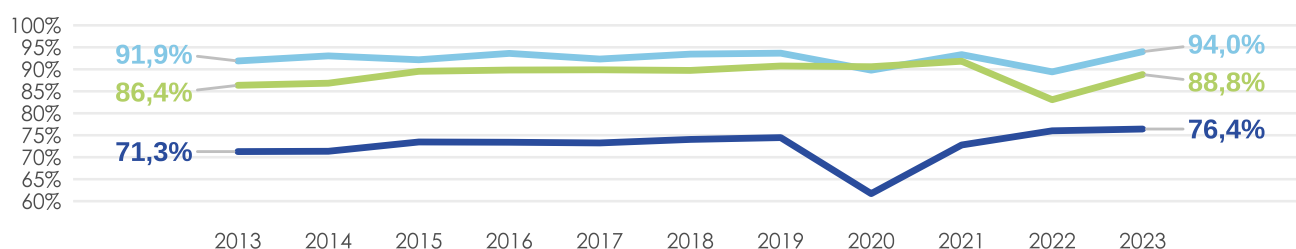
SANEAMENTO E HABITAÇÃO



O Centro-Norte Fluminense aumentou a cobertura da população com atendimento de água entre 2013 e 2023. Enquanto em 2013 o percentual era de 71,3% dos habitantes, em 2023 esse valor passou para 76,4%. A região apresentou um índice abaixo da cobertura registrada no estado (88,8%). A região com maior valor foi a Serrana, com 94%.

Já o índice de atendimento de esgoto foi o 4º pior entre as regiões em 2023, com apenas 46,4% da população. A melhor região foi a Capital, com 87%; o estado registrou 59,8%.

Gráfico 1. Atendimento de água (% da população)



Fonte: SNIS e Sinisa.

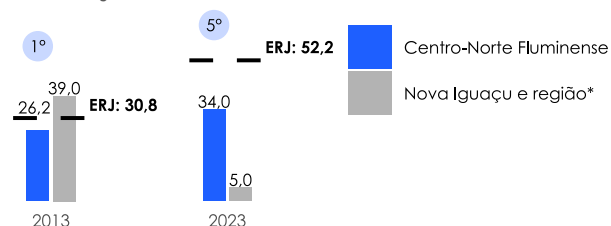
Centro-Norte Fluminense Sul Fluminense* RJ

Um retrocesso para a região ocorreu em relação às perdas de água na distribuição. Em 2013, o Centro-Norte contabilizava 26,2% de perdas. Em 2023, atingia 34%, sendo a 5ª melhor taxa entre as dez regiões. No último ano, o Centro-Norte Fluminense registrou um valor menor que o do estado (52,2%).

Na coleta domiciliar de Resíduos Sólidos Domiciliares (RDO), o Centro-Norte Fluminense se destacou negativamente em 2023, com 96,8% da população. Este foi o 5º pior valor do estado.

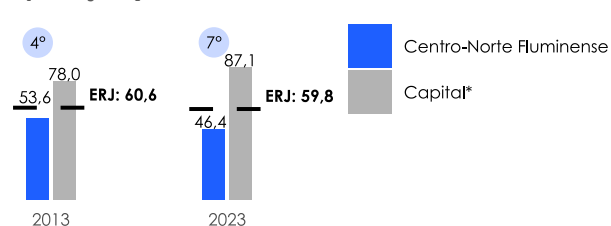
O Centro-Norte Fluminense alcançou a 5ª pior posição na coleta de lixo em 2023: 96,8%. E o atendimento de esgoto chegou somente a 46,4% da população (o 4º pior índice entre as regiões).

Gráfico 2. Taxa de perdas de água na distribuição



Fonte: SNIS e Sinisa.

Gráfico 3. Atendimento de esgoto (% da população)



Fonte: SNIS e Sinisa.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes. Os valores regionais de perdas de água na distribuição foram calculados pela média ponderada das taxas municipais. O valor estadual levou em conta a exportação e importação de água de e para outras UF's.



3

**MAPEAMENTO
DE VOCAÇÕES
ECONÔMICAS,
INDUSTRIAIS E
INVESTIMENTOS**

Mapeamento de vocações econômicas

O processo de identificação de vocações econômicas classifica as atividades econômicas com base em aspectos estruturais e dinâmicos do emprego e da renda no Estado do Rio de Janeiro e em cada uma de suas dez regiões. A base de dados utilizada é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE), que contém informações sobre o mercado de trabalho formal. São dois níveis de análise: i) visão geral, a partir dos 25 subsetores IBGE; ii) e visão específica das atividades da indústria, no nível de classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

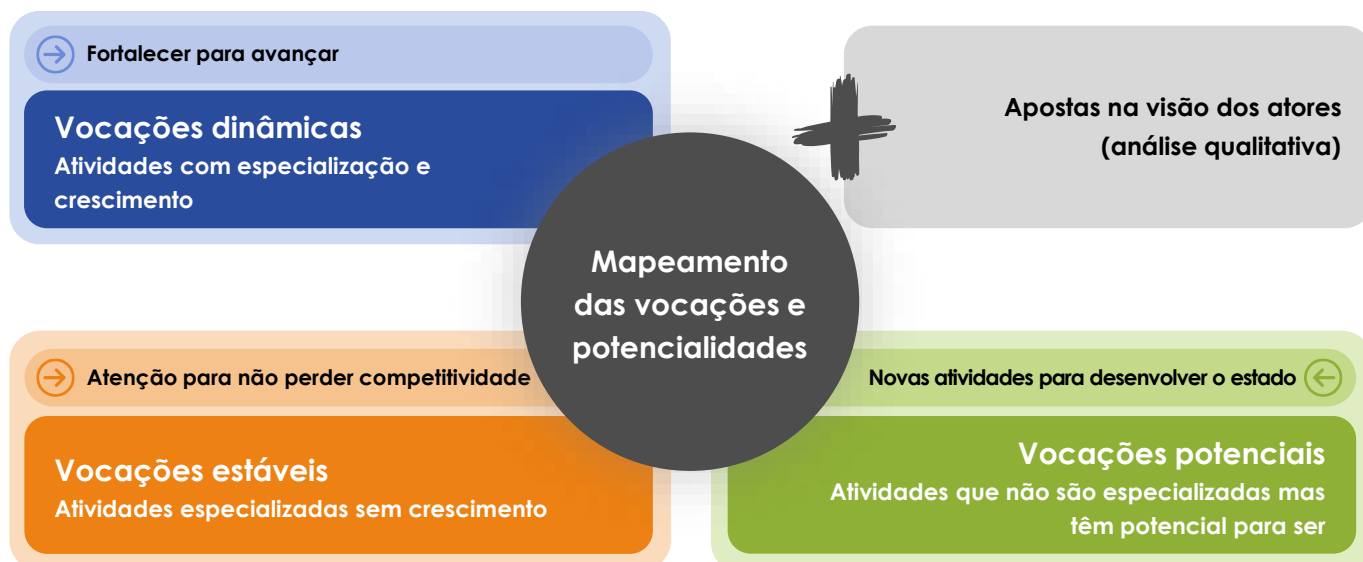
As vocações são definidas a partir de dois **critérios para classificação**:¹

- Especialização (estrutura): classificação das atividades por especialização relativa da região em relação ao Estado do Rio de Janeiro, medida pelo Quociente Locacional (QL) da massa salarial.
- Tendência (dinâmica): classificação das atividades a partir da trajetória recente de emprego e renda-horária — crescimento ou não crescimento.

Foram definidas três categorias de vocações:

- Vocações dinâmicas: atividades com especialização relativa e tendência recente de crescimento.
- Vocações estáveis: atividades com especialização relativa, mas sem tendência recente de crescimento.
- Vocações potenciais: atividades próximas da especialização relativa e com tendência recente de crescimento.

Por fim, os subsetores foram ordenados, dentro de cada categoria de vocação, por um índice sintético que combina percentual de empregos, conexão com o sistema produtivo da região e, no caso das vocações potenciais, proximidade da especialização.



¹ Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia.

Vocações econômicas

VISÃO GERAL POR SUBSETOR

O Centro-Norte Fluminense apresenta **especialização em oito dos 25 subsectores** em relação ao ERJ. Desses, **quatro** possuem também tendência de crescimento, sendo classificados como **Vocações dinâmicas: Comércio Varejista, Agropecuária, Administração Pública e Indústria de Produtos Minerais não Metálicos**. Nesse grupo, a Agropecuária foi o subsector que teve maior densidade com o perfil produtivo da região em 2023, enquanto a Administração Pública contou com a maior representatividade no emprego formal: 19%.

Os **quatro** subsectores com especialização mas sem tendência de crescimento são classificados como **Vocações estáveis**. Nesse grupo, enquadram-se **Indústria da Madeira e do Mobiliário**, com a maior densidade, e **Indústria Têxtil**, com a maior participação no total de empregos formais da região (11%). Esse subsector também possui o maior índice de especialização (QL) da região, com 15,1.

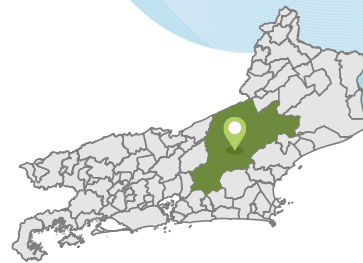
Por fim, a região tem **seis** subsectores classificados como **Vocações potenciais**: próximos da especialização e com tendência de crescimento. Nesse conjunto, **Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica** apresenta maior densidade. Já **Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação** é mais relevante em termos de emprego, com 8%.

Subsectores classificados como vocações econômicas no Centro-Norte Fluminense

	Subsetor	QL ¹	Percentual de empregos ²	Número de empregos ²	Densidade ³	Índice sintético
Vocações dinâmicas (com especialização e com crescimento)	Comércio Varejista	1,5	19,1%	17.915	0,39	0,725
	Agropecuária	6,4	2,8%	2.615	0,44	0,551
	Administração Pública	2,1	19,3%	18.102	0,35	0,500
	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	3,9	0,9%	855	0,36	0,028
Vocações estáveis (com especialização, sem crescimento)	Indústria Têxtil	15,1	11,0%	10.292	0,40	0,987
	Alimentos e Bebidas	2,0	3,4%	3.224	0,38	0,509
	Indústria da Madeira e do Mobiliário	1,7	0,3%	241	0,40	0,500
	Indústria Metalúrgica	4,0	4,7%	4.443	0,34	0,209
Vocações potenciais (próximas da especialização, com crescimento)	Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação	0,8	8,4%	7.932	0,28	0,882
	Transporte e Comunicações	0,7	6,1%	5.772	0,28	0,679
	Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	0,8	0,1%	92	0,29	0,546
	Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	0,6	0,4%	348	0,31	0,383
	Indústria Mecânica	0,6	0,6%	591	0,30	0,316
	Instituições Financeiras	0,6	1,0%	930	0,23	0,036

Subsectores industriais ¹ Quociente locacional da massa salarial em relação ao ERJ com base nos dados da Rais/MTE 2023. ² Com base em dados da Rais/MTE de 2023. ³ O indicador de densidade mede a proximidade dos subsectores em relação aos subsectores especializados. Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia. ⁴ Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

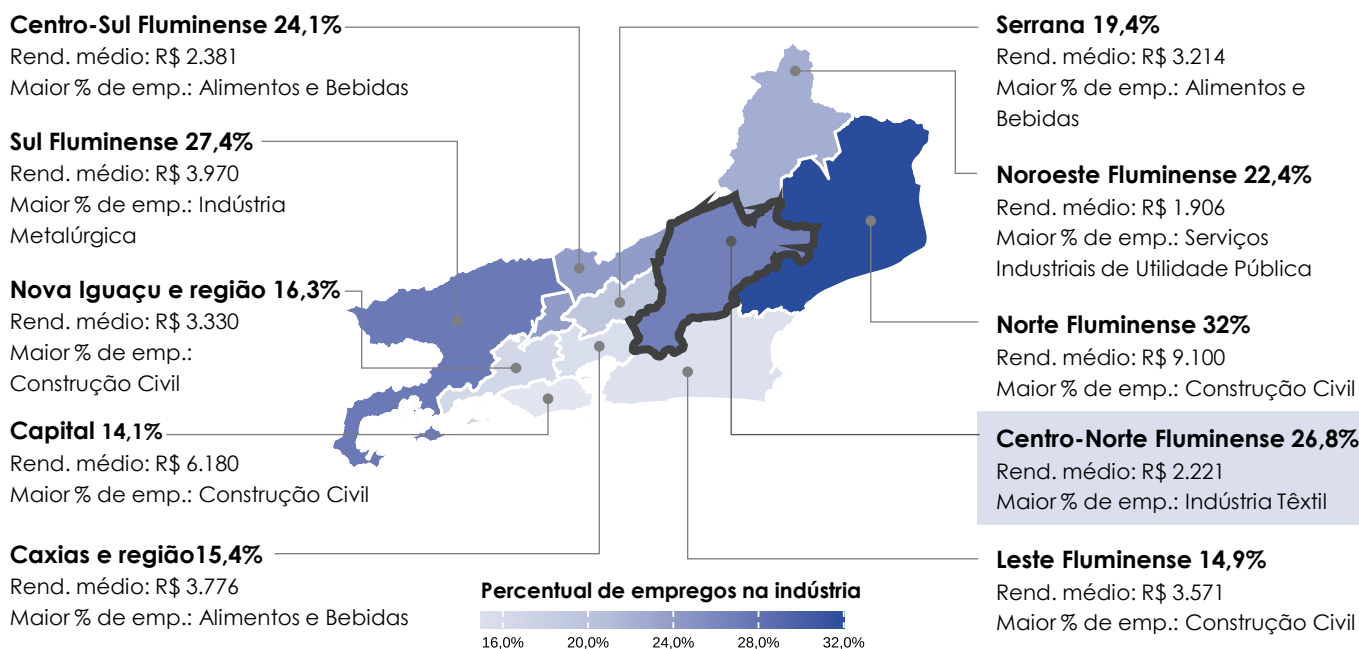
Indústria geral no Centro-Norte Fluminense



A indústria geral¹ do Centro-Norte Fluminense emprega 25.207 trabalhadores, o que corresponde a 26,8% dos empregos locais — é o 3º maior percentual entre as dez regiões fluminenses. Embora seja uma base industrial numericamente relevante, sua contribuição representa apenas 3% dos empregos industriais do estado, proporção similar ao peso populacional da região. Assim, a densidade industrial relativa da região acompanha sua população, sugerindo que há equilíbrio entre a região e o estado. Tal resultado não impede, contudo, que haja um aprofundamento ainda maior da indústria no Centro-Norte Fluminense, a fim de dinamizar o alto percentual de empregos.

O rendimento médio industrial de R\$ 2.221 coloca o Centro-Norte Fluminense na penúltima posição entre as regiões, próximo de outros dois territórios de baixa remuneração industrial: o Noroeste e o Centro-Sul Fluminense. A Indústria Têxtil é o subsetor com maior participação no emprego regional, sendo esta a única região do estado com esse resultado. Um resultado que explica, em parte, a baixa remuneração na região, visto que a Indústria Têxtil é o subsetor industrial de menor renda no estado. O aumento desse valor pressupõe, porém, a dinamização desse subsetor e a atração de outros com maior valor agregado.

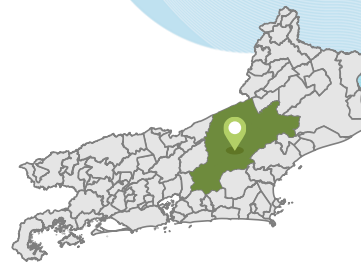
Percentual de empregos e rendimento médio na indústria em 2023



Fonte: Rais/MTE, 2023.

¹ Inclui Construção Civil.

Setores industriais mais relevantes em termos de empregos no Centro-Norte Fluminense



A estrutura da indústria no Centro-Norte Fluminense é marcada por forte concentração em um subsetor de grande peso no emprego formal: a Indústria Têxtil, que congrega 41% dos empregos. O segundo maior subsetor, a Indústria Metalúrgica, tem apenas 18%, menos da metade do primeiro colocado. Alimentos e Bebidas fecha o top 3, com 13%. Juntos, esses três subsetores representam quase três quartos do emprego industrial na região.

Em termos de remuneração, a Indústria de Produtos Minerais não Metálicos é o subsetor com maior valor (R\$ 4.221), seguido por Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ 3.069). Outros quatro subsetores têm remuneração acima da média da indústria na região.

Na outra ponta, estão a Indústria da Madeira e do Mobiliário (R\$ 1.738) e a do Material de Transporte (R\$ 1.791). Importante notar que a Indústria Têxtil, de longe a maior empregadora, registra renda inferior à média da região, com R\$ 1.859, o que limita a expansão da remuneração do emprego formal na indústria local.

Subsetores industriais no Centro-Norte Fluminense ordenados pelo número de empregos em 2023

Subsetor	Número de empregos	% de empregos da indústria	Rendimento médio (R\$)
Indústria Têxtil	10.292	41%	1.859
Indústria Metalúrgica	4.443	18%	2.657
Alimentos e Bebidas	3.224	13%	2.078
Construção Civil	2.764	11%	1.976
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1.264	5%	3.069
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	855	3%	4.221
Indústria Química	759	3%	2.469
Indústria Mecânica	591	2%	2.575
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	348	1%	2.228
Indústria da Madeira e do Mobiliário	241	1%	1.738
Extrafativa Mineral	150	1%	1.942
Indústrias Diversas*	110	0%	1.792
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	92	0%	2.062
Indústria do Material de Transporte	73	0%	1.791

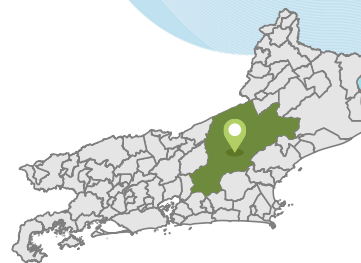
Fonte: Rais/MTE, 2023.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Nota: A Indústria de Calçados possuía um vínculo ativo na região. Mas, por apresentar rendimento médio igual a zero, foi excluída da tabela.

Vocações industriais no Centro-Norte Fluminense

ATIVIDADES POR SUBSETOR



A análise das classes industriais revela uma estrutura industrial diversificada, com vocações em todos os subsetores da indústria, porém com concentração em alguns deles. Ao todo, foram identificadas **80 vocações, das quais 28 são dinâmicas, 45 estáveis e 7 potenciais**, indicando uma base produtiva em transformação, com oportunidades de consolidação e expansão em múltiplas frentes.

Alimentos e Bebidas destaca-se como o subsetor com maior número absoluto de vocações (18), sendo também o que reúne o maior contingente de vocações dinâmicas (8), o que revela a importância estratégica desse subsetor no desenvolvimento industrial da região. Na sequência, aparecem Indústria Têxtil (14) e Indústria Metalúrgica (8).

Esses três subsetores são os que têm maior número de vocações estáveis, evidenciando a necessidade de políticas de incentivo ao crescimento do emprego e da renda, com ênfase na Indústria Têxtil, com 8 vocações estáveis e o maior número de empregos industriais.

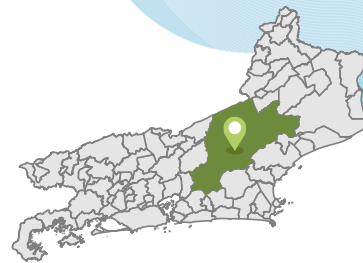
O espaço para novas atividades é limitado, devido ao baixo número de vocações potenciais. Em particular, nenhum subsetor se destaca, à exceção da Construção Civil, que possui mais uma atividade nessa categoria. Desse modo, torna-se necessária a prospecção de novas atividades industriais a serem implementadas e incentivadas na região.

Subsetor	Vocações dinâmicas	Vocações estáveis	Vocações potenciais	Total de Vocações
Alimentos e Bebidas ²	8	9	1	18
Indústria Têxtil ²	5	8	1	14
Indústria Metalúrgica ²	2	5	1	8
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica ³	2	4	0	6
Construção Civil	1	2	2	5
Indústria da Madeira e do Mobiliário ²	1	4	0	5
Indústria Mecânica ³	1	2	1	4
Indústria Química	1	3	0	4
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos ¹	2	2	0	4
Indústrias Diversas*	1	2	1	4
Indústria do Material de Transporte	2	1	0	3
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	2	0	3
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações ³	1	0	0	1
Extrativa Mineral	0	1	0	1
Total Geral	28	45	7	80

¹ Subsetor também classificado como vocação dinâmica; ² Subsetor também classificado como vocação estável; ³ Subsetor também classificado como vocação potencial.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais no Centro-Norte Fluminense



A análise das vocações industriais do Centro-Norte Fluminense evidencia uma estrutura produtiva composta por atividades em diferentes estágios de maturidade — dinâmicas, estáveis e potenciais. Ganham destaque as vocações estáveis, que concentram 53% dos empregos da indústria na região, indicando um setor que requer políticas de estímulo ao crescimento. Por outro lado, 33% dos empregos formais da indústria encontram-se em vocações dinâmicas, revelando forte participação de setores em expansão.

Entre as atividades industriais com maior geração de empregos no Centro-Norte Fluminense, sobressaem as associadas à Indústria Têxtil, a Alimentos e Bebidas e à Indústria Metalúrgica. Tais segmentos reúnem grande número de classes produtivas entre as vocações mais empregadoras, o que reflete sua importância na dinâmica econômica e produtiva da região.

A seguir, as principais atividades econômicas segundo seu tipo de vocação e sua relevância em número de empregos:

- **Vocações dinâmicas:** 28 atividades, com 8,3 mil empregos formais (33% da indústria).

Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias (Indústria Metalúrgica), Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (Indústria Têxtil), Construção de rodovias e ferrovias (Construção Civil), Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais (Indústria Metalúrgica), Fabricação de águas envasadas (Alimentos e Bebidas).

- **Vocações estáveis:** 45 atividades, com 13,5 mil empregos formais (53% da indústria).

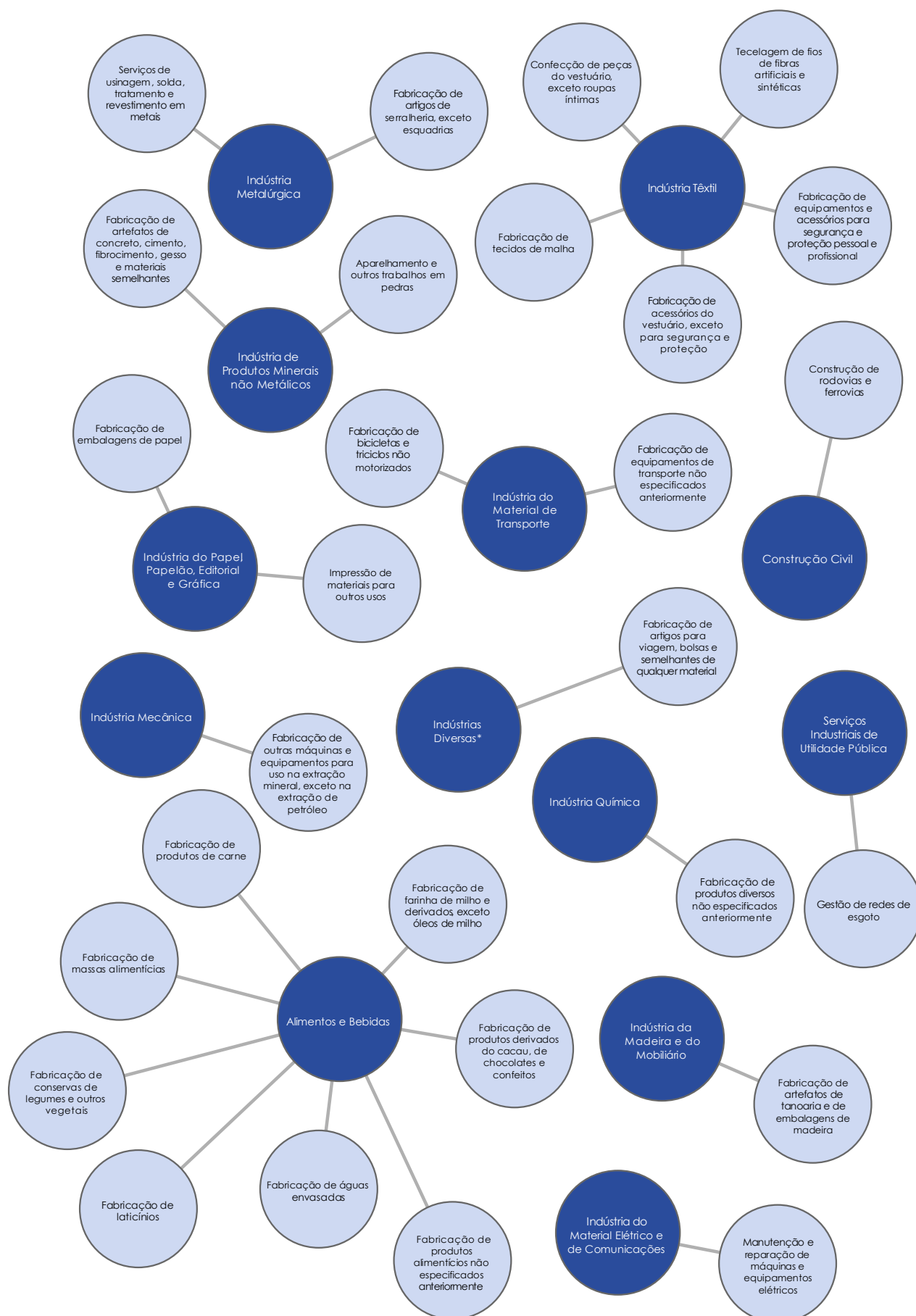
Confeção de roupas íntimas (Indústria Têxtil), Fabricação de produtos de panificação (Alimentos e Bebidas), Fabricação de cimento (Indústria de Produtos Minerais não Metálicos), Captação, tratamento e distribuição de água (Serviços Industriais de Utilidade Pública), Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente (Indústria Têxtil).

- **Vocações potenciais:** 7 atividades, com 890 empregos formais (4% da indústria).

Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (Alimentos e Bebidas), Serviços especializados para construção não especificados anteriormente (Construção Civil), Instalação de máquinas e equipamentos industriais (Indústria Mecânica), Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas (Construção Civil), Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos (Indústria Têxtil).

Atividades industriais dinâmicas

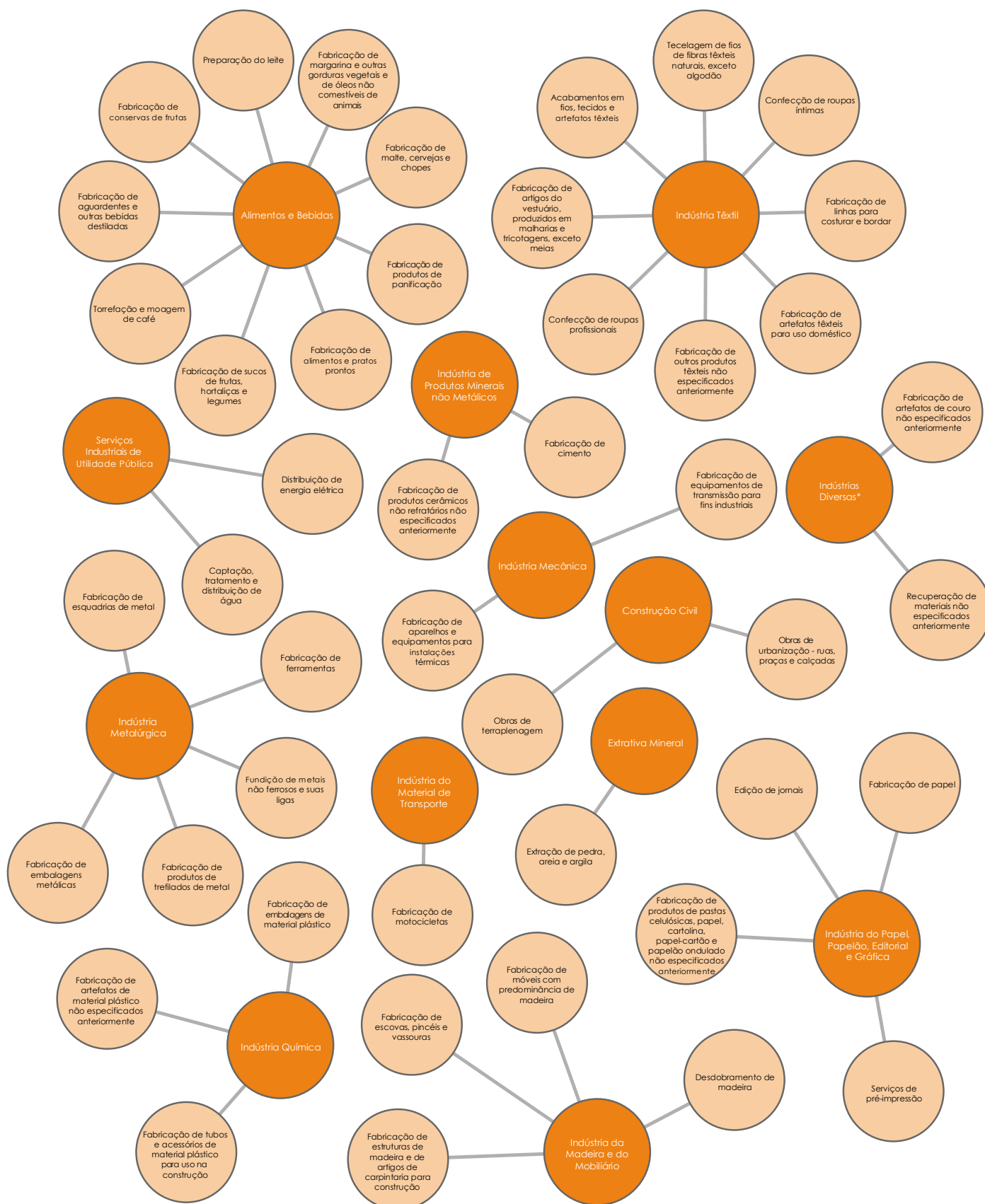
ESPECIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais estáveis

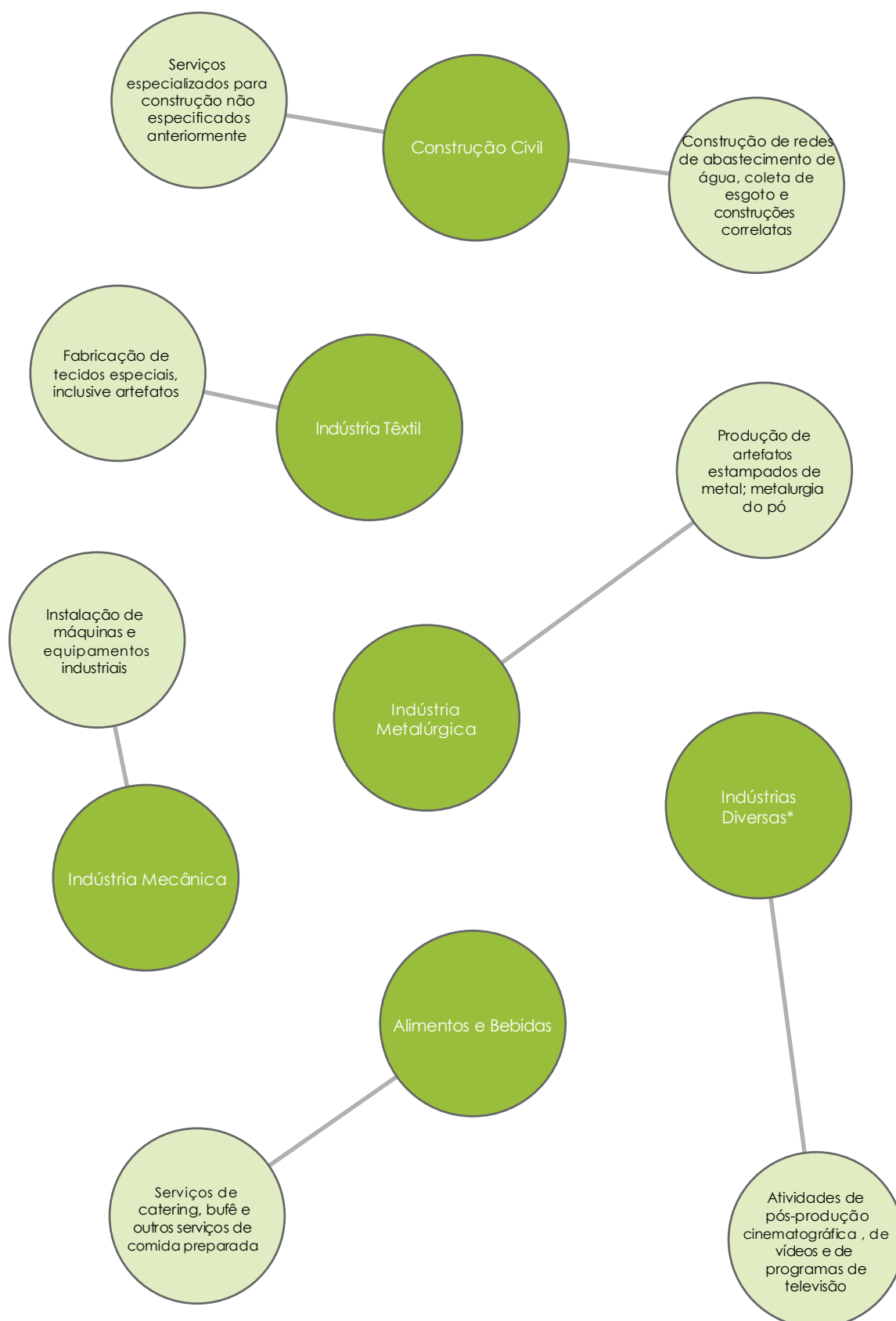
ESPECIALIZAÇÃO, MAS SEM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais potenciais

PRÓXIMAS DA ESPECIALIZAÇÃO, COM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Investimentos no Centro-Norte Fluminense

O Centro-Norte Fluminense possui R\$ 1,3 bilhão de investimentos confirmados, ao longo de 105 projetos. Isso representa uma média de R\$ 3.178 em investimentos per capita e R\$ 12,5 milhões em valor médio de cada investimento.

A região concentra 0,3% do valor e 9% dos projetos de investimento do estado. Excluindo Offshore e Multirregional, que reúnem, juntos, 83% dos investimentos do estado, o Centro-Norte Fluminense tem o 8º maior valor de investimentos no ERJ.

Educação é o setor com o maior número de investimentos (18), seguido de Saúde (14) e, empatados em 3º lugar, Mobilidade Urbana e Drenagem e Contenção (4). Em termos monetários, Mobilidade Urbana é o setor com maior valor total (R\$ 701 milhões), seguido de Drenagem e Contenção (R\$ 328 milhões) e Rodovias (R\$ 170 milhões). Mobilidade Urbana também se destaca com o maior valor médio dos investimentos.

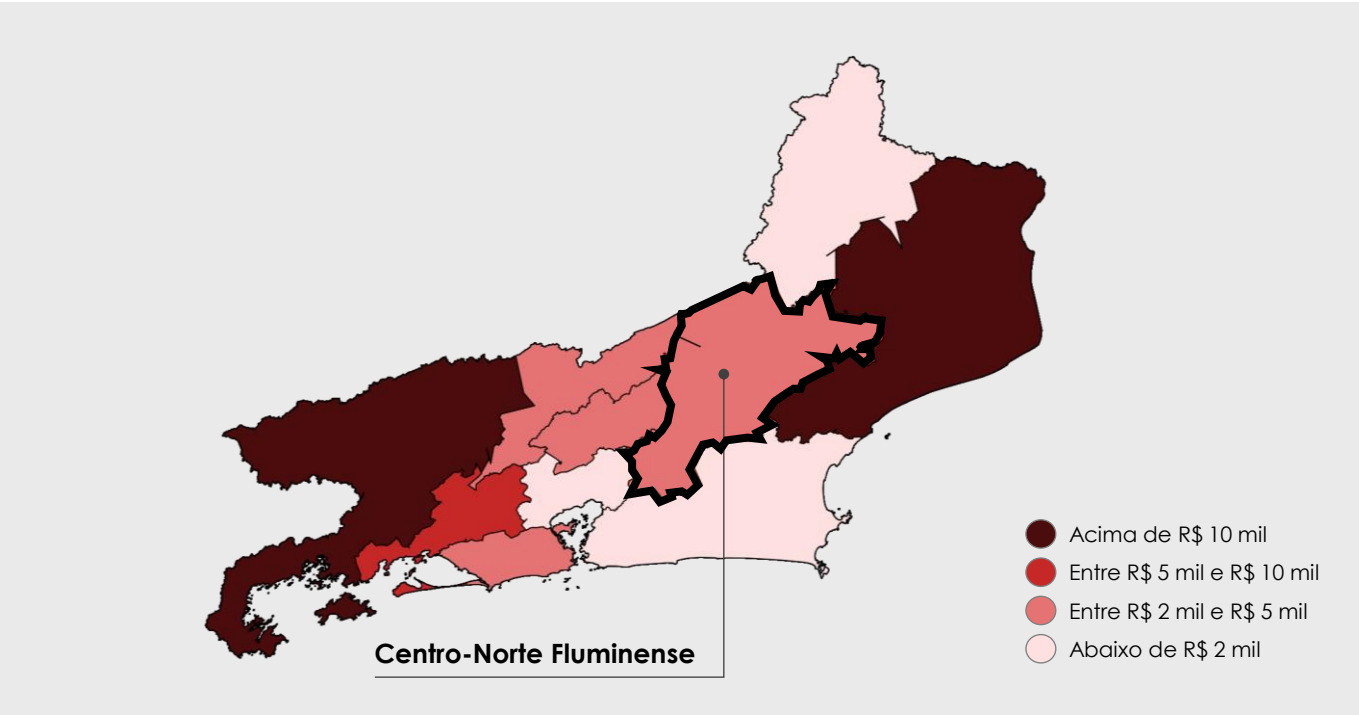
A distribuição entre investimentos públicos e privados é desbalanceada para o setor público, que concentra 99% dos projetos. Contudo, o único investimento privado (no setor de Mobilidade Urbana) é responsável por 50% do valor dos investimentos na região. Entre os investimentos públicos, o de maior valor refere-se à Drenagem e Contenção.

Sector	Número de investimentos privados	Número de investimentos públicos	Investimento total (R\$ milhões)	% do valor de investimentos públicos
Mobilidade Urbana	1	12	700,7	7%
Drenagem e Contenção	0	13	328	100%
Rodovias	0	8	170,3	100%
Saúde	0	14	67,7	100%
Lazer	0	12	24,4	100%
Educação	0	18	5,8	100%
Habitação	0	1	3,7	100%
Iluminação Pública	0	1	3,5	100%
Saneamento	0	11	3	100%
Segurança Pública	0	2	1,5	100%
Ferrovias	0	1	0,6	100%
Infraestrutura	0	2	0,4	100%
Cultura	0	2	0,2	100%
Outros	0	7	5,9	100%

Região	Investimento (R\$ milhões)	Investimento per capita (R\$) ²	Setor mais significativo ³
Estado do Rio de Janeiro ¹	448.806	26.064	Óleo e Gás
Sul Fluminense	21.790	17.982	Indústria de Transformação
Norte Fluminense	12.050	12.258	Portos
Nova Iguaçu e região	13.397	7.768	Indústria de Transformação
Centro-Norte Fluminense	1.316	3.178	Mobilidade Urbana
Serrana	1.449	3.072	Saneamento
Capital	18.679	2.776	Mobilidade Urbana
Centro-Sul Fluminense	534	2.148	Turismo
Leste Fluminense	5.004	1.698	Mobilidade Urbana
Noroeste Fluminense	574	1.688	Rodovias
Caxias e região	1.977	920	Óleo e Gás
Multirregional	65.608	-	Saneamento
Offshore	306.427	-	Óleo e Gás

¹ Incluindo "Multirregional" e "Offshore". ² Calculado com base nas estimativas populacionais do DATASUS para 2024. ³ Excluindo a categoria "Outros".

Distribuição do investimento per capita



Fonte: Firjan.



4

A PERSPECTIVA DOS ATORES

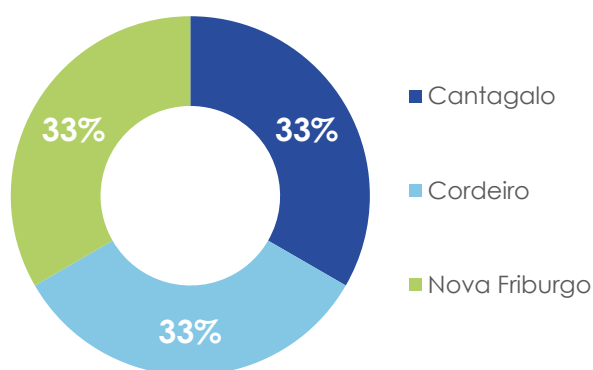
Os atores consultados

Com o propósito de completar as análises quantitativas, foram realizadas pesquisas de opinião com pessoas selecionadas a partir de seu conhecimento sobre o Centro-Norte Fluminense.

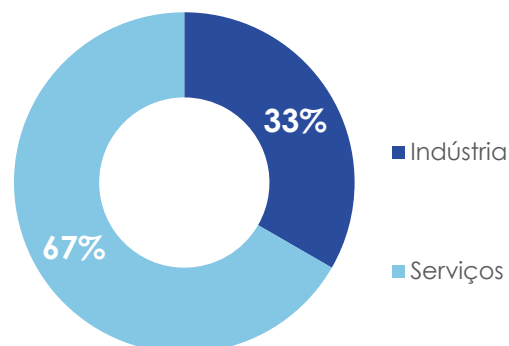
Neste capítulo, apresentamos as percepções recolhidas nas entrevistas específicas com atores da região e/ou com atores que comentaram sobre a região, acrescidas das respostas dadas na pesquisa web. As percepções foram agregadas em torno dos seguintes temas: (a) os principais ativos e pontos positivos da região; (b) os principais desafios e gargalos; (c) as vocações econômicas atuais; e (d) as potencialidades futuras.

A pesquisa web foi respondida por **3 pessoas** em 3 municípios diferentes, exercendo atividades na indústria e nos serviços

Distribuição por municípios



Setor de atuação



Ativos estratégicos e pontos positivos da região

A região Centro-Norte reúne uma base produtiva diversificada, combinando **indústria têxtil e de confecções, indústria metalmeccânica, indústria de cimento, agropecuária de montanha, produção de flores** e uma estrutura de **turismo de natureza e gastronomia**. Esse conjunto forma um arranjo econômico consolidado, ancorado especialmente em **Nova Friburgo**, reconhecida como a **capital nacional de moda íntima**, formada por indústrias tradicionais, micro e pequenas empresas e um ecossistema produtivo enraizado no território.

A região possui **posição geográfica estratégica**, por estar conectada a rodovias como a **BR-116** e a **RJ-116**, o que facilita o escoamento da produção industrial e agroindustrial e fortalece o turismo de proximidade. A localização favorece ainda a integração logística com a Região Metropolitana e as demais regiões fluminenses.

O Centro-Norte conta com uma **infraestrutura educacional e tecnológica** que inclui o IFRJ, o Senai, a Faetec e universidades, além de Nova Friburgo concentrar significativo número de doutores. Essa base de conhecimento permite formar mão de obra especializada, apoiar processos de inovação aplicada e desenvolver tecnologias de baixo custo para cadeias produtivas locais.

A região apresenta um **ecossistema industrial complementar** no setor metalmeccânico, com presença de empresas como a STAN (fechaduras e cadeados) e atividades associadas à produção de equipamentos que se articulam com o **setor de cimento**, desenvolvido a partir da exploração regional de calcário, com expressão estadual.

Os **ativos naturais** são outros elementos estratégicos: clima ameno, serras, rios, cachoeiras e áreas de mata favorecem o ecoturismo, o turismo de aventura e o de experiência. Eventos culturais — como o Carnaval de Nova Friburgo, o Natal de Luz e o Festival de Inverno — ampliam a atratividade turística e fortalecem a economia criativa regional.

Por fim, a região destaca-se por apresentar **baixos índices de criminalidade e roubo de cargas**, diferenciais relevantes em comparação com a Capital e parte da Região Metropolitana.

Pesquisa Web

Quais são, na sua percepção, os principais ativos da sua região? (Indique até 5) (N=3)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Gargalos e problemas para o desenvolvimento da região

O Centro-Norte Fluminense enfrenta **restrições logísticas estruturais**, com impactos diretos sobre a indústria, a agropecuária e o turismo. A **RJ-116**, principal eixo regional, opera no limite de sua capacidade, com trechos vulneráveis, curvas acentuadas e pontos sujeitos a interrupções por chuvas intensas. Falta um **contorno rodoviário em Nova Friburgo**, o que obriga o tráfego de cargas a cruzar áreas urbanizadas e congestionadas. Além disso, a **serra que conecta o Centro-Norte à Região Metropolitana** exige reconfiguração e **duplicação em trechos críticos**, de modo a reduzir riscos, melhorar o fluxo e dar maior previsibilidade ao transporte de mercadorias, a trabalhadores e visitantes.

Outro gargalo reside na **infraestrutura energética**, marcada por instabilidade de fornecimento, quedas frequentes, interrupções prolongadas e dificuldade para a ampliação de carga em áreas industriais e rurais. A rede também exige **poda sistemática de árvores**, já que a vegetação interfere no sistema e gera desligamentos recorrentes, especialmente em períodos de chuva. Tais problemas afetam a operação de indústrias têxteis, metalmecânicas e unidades produtivas em zonas rurais, restringindo investimentos e dificultando a adoção de tecnologias mais eficientes.

A região apresenta ainda **escassez de áreas adequadas para a instalação de indústrias**. Municípios como Nova Friburgo e Cordeiro possuem pouca disponibilidade de terrenos planos e urbanizados, o que encarece a implantação de empreendimentos, dificulta a expansão de parques fabris e limita a atração de novas empresas. A topografia acidentada e a falta de áreas previamente preparadas — com infraestrutura, regularização fundiária e zoneamento compatível — constituem entraves para a diversificação e a ampliação da base industrial.

A **vulnerabilidade ambiental e urbana** decorrente de eventos extremos — enchentes, deslizamentos, quedas de barreira — é um problema estrutural. Esses episódios afetam estradas, áreas urbanas, equipamentos públicos e polos produtivos, gerando custos para as empresas e limitando a previsibilidade para investimentos de longo prazo.

Outro desafio é a **escassez de mão de obra qualificada** em confecções e em áreas críticas, como design e modelagem digital, gestão industrial, metalmecânico avançado, turismo, tecnologias de automação, produção de alimentos e digitalização no agronegócio. Há dificuldade em atrair jovens para as formações existentes e nem sempre as ofertas estão alinhadas às necessidades das empresas.

A região também enfrenta **baixa capacidade de inovação**. A articulação entre empresas, universidades e centros tecnológicos ainda é reduzida, não estimulando projetos conjuntos de desenvolvimento tecnológico, certificação, rastreabilidade produtiva, melhorias de processo e modernização industrial.

A **morosidade no licenciamento ambiental** é outro gargalo. Procedimentos complexos, prazos longos e falta de previsibilidade regulatória desincentivam a ampliação de instalações industriais, a formalização de agroindústrias, a expansão de empreendimentos turísticos e a viabilização de novas estruturas produtivas.

Por fim, persistem **deficiências de saneamento e de gestão de resíduos**, especialmente em áreas urbanas sensíveis e polos turísticos, comprometendo a qualidade ambiental, elevando custos operacionais e reduzindo a atratividade do território para novos empreendimentos.

Pesquisa Web

Na sua opinião, quais são os principais gargalos que dificultam o desenvolvimento econômico da sua região? (Você pode escolher até 3 opções) (N=3)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Vocações atuais

A principal vocação econômica da região Centro-Norte é a **indústria têxtil e de confecções**, especialmente o polo de **moda íntima de Nova Friburgo**, que se destaca nacionalmente pela forte presença de micro, pequenas e médias empresas, conhecimento técnico acumulado e uma ampla rede de fornecedores, distribuidores e prestadores de serviços, conforme já mencionado nos ativos. O setor influencia diretamente o comércio, o turismo de compras e o mercado de trabalho local.

Outra vocação consolidada é a **indústria metalmecânica**, presente em municípios como Cordeiro, Cantagalo e Macuco. Essa cadeia inclui empresas de fabricação de fechaduras e cadeados que abastecem mercados regionais e nacionais, além de fornecer peças metálicas, equipamentos e serviços de manutenção industrial.

Há ainda na região a **indústria de cimento e de derivados minerais**, beneficiada pela disponibilidade regional de calcário, que sustenta a presença de unidades produtivas voltadas para a construção civil e a fabricação de insumos básicos.

Na agropecuária, destaca-se a vocação para a **produção de flores**, concentrada especialmente em Bom Jardim e em municípios vizinhos, com participação crescente no mercado estadual de ornamentais.

O Centro-Norte possui também uma base de **agropecuária de montanha**, com produção de **hortaliças e frutas de clima frio**, especialmente **morango**, **couve-flor**, brócolis e culturas típicas da serra. E uma **produção de leite e derivados** consolidada, além de pequenas agroindústrias de queijos, doces e alimentos artesanais. Existem atividades na produção de bebidas — com destaque para a exploração de água mineral em Cachoeira de Macacu e a fabricação de cachaças artesanais em Carmo — integradas a circuitos rurais, turismo gastronômico e produção local de identidade. Tais segmentos reforçam a diversificação econômica e ampliam a conexão entre agricultura, agroindústria e turismo.

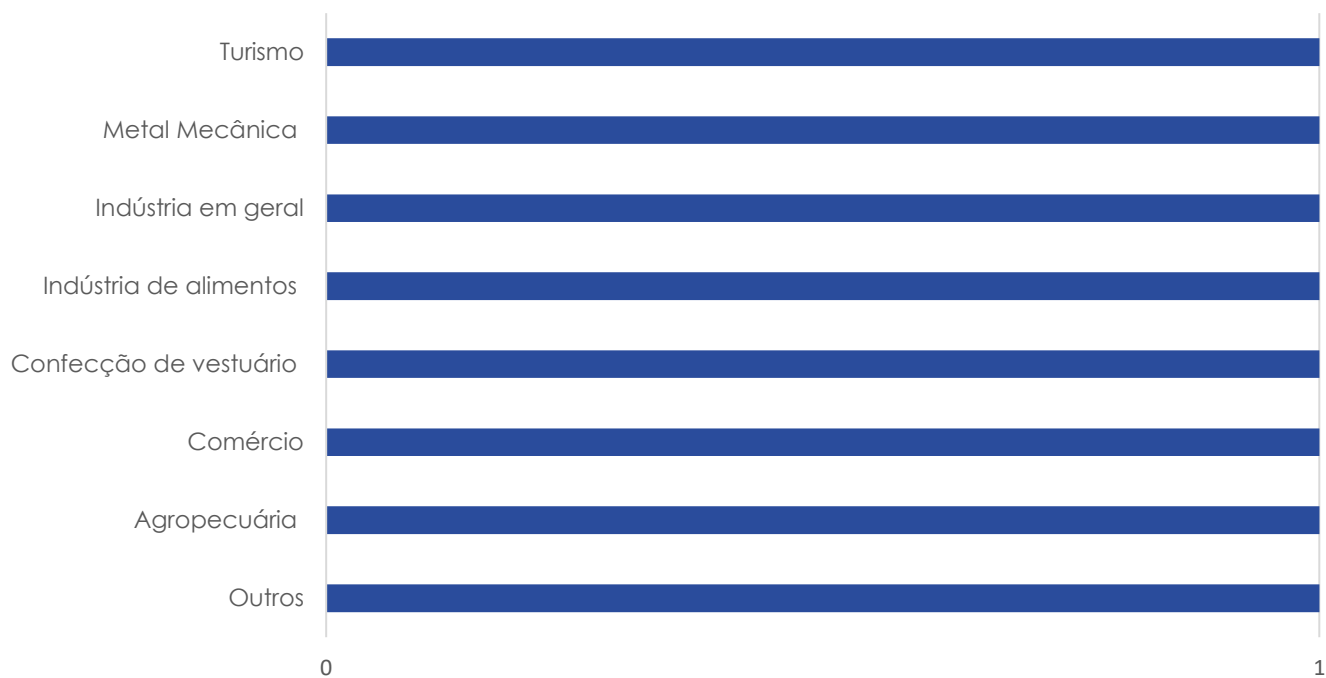
Chama atenção a vocação crescente no campo do **turismo**, apoiada na combinação de clima serrano, paisagens naturais, atividades de aventura, gastronomia, eventos variados e infraestrutura urbana, consolidada em Nova Friburgo. O turismo de fim de semana e o turismo de experiência são especialmente representativos, além de alguma expressão em turismo de saúde.

O setor de **comércio e serviços** completa o conjunto de vocações, impulsionado pela presença na região de um polo regional de Educação Superior, serviços médicos e varejo.

Por fim, há vocações complementares em **economia criativa**, design, fabricação artesanal e gastronomia, além de serviços especializados que incluem moda, turismo e produções agrícolas de menor escala.

Pesquisa Web

Na sua percepção, quais são as principais vocações econômicas (já presentes) da sua região?
(Indique até 5 principais) (N=3)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Potencialidades

A região possui potencial para se consolidar como **polo integrado de agroindústria e produtos de serra**, aproveitando a diversidade agrícola (hortaliças, frutas de clima serrano, leite, derivados) e a tradição na produção artesanal de alimentos e bebidas. A presença de culturas como morango, couve-flor, hortaliças, além da produção de leite, permite combinar produção em pequena escala, agroindústria familiar e nichos de mercado, com forte apelo para produtos artesanais, orgânicos ou gourmet, destinados tanto a mercados locais quanto a turistas.

O **setor têxtil e de confecções**, com o polo de moda íntima em Nova Friburgo, **continua como vocação estruturante**, podendo se beneficiar de modernização, adoção de design inovador, integração com produção local de matérias-primas e fortalecimento de canais de comercialização, inclusive para turismo de compras e exportação.

A presença de um **parque metalmecânico** leve e de uma indústria de materiais de construção (cimento e derivados) confere à região capacidade para abastecer os mercados regional e estadual de bens industriais e infraestrutura, com possibilidade de expansão mediante melhorias na logística e no fornecimento de energia.

Finalmente, a região tem ativos naturais e ambientais — clima ameno de serra, serras, rios, cachoeiras — que favorecem as atividades que envolvem **turismo de natureza, turismo rural, ecoturismo, turismo de saúde e turismo de experiências**. Esse potencial pode se intensificar com a combinação de oferta turística, gastronomia local, agroindústria, hospitalidade e valorização do patrimônio cultural e histórico.



"A região apresenta uma presença industrial com perfil diferenciado. Destaca-se como um polo têxtil relevante, inclusive com exportação de produtos, além de contar com um polo metalmecânico importante."



5

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO

As 20 recomendações a seguir resultam da análise quanti-quali integrada das condições socioeconômicas e produtivas e seu objetivo é orientar uma agenda de desenvolvimento industrial sustentável. Tais recomendações refletem os desafios e as oportunidades identificados ao longo do diagnóstico e buscam indicar caminhos para fortalecer a competitividade do estado, diversificar sua base produtiva e criar um ambiente mais favorável ao investimento e à geração de empregos de qualidade. As **20 recomendações, que combinam ações estruturantes com medidas de curto e médio prazo**, estão organizadas em três grupos:

- **Ambiente socioeconômico:** refere-se à necessidade de melhoria das políticas e dos serviços públicos que são a base para a atração e a retenção de talentos em um território. Entre eles, pode-se citar a oferta de educação e saúde de qualidade, segurança e de saneamento, itens que impactam diretamente a qualidade de vida da população e influenciam o ambiente geral onde se desenvolvem as atividades.
- **Condicionantes do desenvolvimento:** dizem respeito a condições que impactam de modo direto os custos de produção e distribuição e/ou que sejam relevantes segundo as empresas nas avaliações de investimentos, caso de infraestrutura, oferta de capital humano qualificado, custo e qualidade da energia, ambiente de negócios, entre outros.
- **Adensamento e fortalecimento da atividade industrial na região:** definem os focos de atuação para a estruturação de uma agenda de desenvolvimento centrada em atividades industriais com maior capacidade de produzir efeitos positivos duradouros na economia da região.

Em síntese, a primeira agenda possui caráter mais amplo e transversal, com maior capacidade de influenciar o conjunto das atividades econômicas, por abranger políticas que incidem diretamente sobre a vida do trabalhador e da população em geral. A segunda, embora também possa gerar efeitos sobre outros setores, tem como foco a identificação dos condicionantes do desenvolvimento industrial — aqueles que impactam custos, produtividade e competitividade. Já a terceira agenda, concentra-se nas atividades para as quais se pretende direcionar maior esforço e recursos, tendo em vista o adensamento e o fortalecimento das cadeias produtivas e, consequentemente, o dinamismo da economia fluminense.

Recomendações estratégicas

AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

- 1. Enfrentar o envelhecimento populacional e a alta razão de dependência com políticas para a retenção de jovens e a reorganização dos serviços sociais.** A região apresenta uma das menores proporções de jovens (20%) e alta razão de dependência (46,5), quadro que pressiona saúde, assistência e Previdência, além de reduzir a disponibilidade de força de trabalho. É essencial estruturar ações para reter e atrair jovens, ampliando oportunidades educacionais e produtivas, além de fortalecer programas de cuidado ao idoso e reorganizar serviços de saúde e assistência social para lidar com o rápido envelhecimento populacional.
- 2. Qualificar o sistema educacional para avançar além dos bons indicadores de EPT e aprendizagem, enfrentando a baixa progressão para o Ensino Médio e o Ensino Superior.** O Centro-Norte concentra bons resultados em aprendizagem: situa-se entre as três melhores regiões do estado em proficiências do EF I e EF II e registra o maior percentual de matrículas em EPT. No entanto, apresenta uma das menores proporções de jovens no Ensino Superior (17%) e enfrenta queda na participação de matrículas STEM. O desafio é articular a base educacional sólida com estratégias que ampliem trajetórias formativas pós-médio, fortaleçam itinerários profissionalizantes conectados ao mercado regional e intensifiquem o acesso ao Ensino Superior, especialmente entre jovens de baixa renda.
- 3. Reduzir obstáculos estruturais provenientes do saneamento e enfrentar índices críticos de água e esgoto.** A região possui uma das piores coberturas de esgoto do estado (46,4%), baixa cobertura de água (76,4%) e retrocesso nas perdas de distribuição (34%). Tais gargalos comprometem a saúde pública, limitam o desenvolvimento urbano e reduzem a atratividade econômica, até mesmo para pequenas empresas e estabelecimentos industriais. Avançar no saneamento exige aceleração de investimentos municipais e de concessionárias, fortalecimento de consórcios regionais, priorização de áreas de maior vulnerabilidade e vinculação das metas de universalização à recuperação de bacias e à melhoria da qualidade ambiental.
- 4. Fortalecer a prevenção em saúde e reorganizar a rede para enfrentar as DCNT e a mortalidade materna, além de reduzir desigualdades territoriais.** Mesmo com melhora no nível de mortalidade infantil, a região ainda apresenta taxa elevada de DCNT (357,8 por 100 mil) e alta mortalidade materna (73,3 por 100 mil), além de queda recente na disponibilidade de leitos. A cobertura de Atenção Primária à Saúde é moderada (70,7%). A prioridade é investir em: APS; coordenação de cuidado; programas de prevenção e educação em saúde; ampliação do acesso a exames; fortalecimento do pré-natal; e reestruturação da rede hospitalar.

- 5. Consolidar avanços em segurança pública e enfrentar a alta mortalidade no trânsito, um dos principais fatores de risco regionais.** Os índices de violência patrimonial e de homicídios no Centro-Norte são relativamente favoráveis no contexto estadual — com quedas expressivas em roubos e furtos —, mas a região apresenta a 2ª maior taxa de óbitos no trânsito do estado, acima da média estadual. Isso indica fragilidade nas rodovias, comportamento de risco e baixa fiscalização. As ações prioritárias incluem programas de segurança viária, melhorias de sinalização e iluminação, ampliação da fiscalização, campanhas educativas e articulação entre municípios, PRF e DER. Reduzir mortes no trânsito é tão estratégico quanto manter baixos os níveis de criminalidade.
- 6. Ampliar a renda e as oportunidades produtivas em um mercado de trabalho restrito e com baixa qualificação.** A região apresenta o 2º menor rendimento médio do trabalho (R\$ 2.435), baixa proporção de empregos que exigem Ensino Superior (15%) e uma das menores participações do emprego formal na população (27,6%). Ao mesmo tempo, a participação da indústria no emprego é cerca de duas vezes superior à do ERJ e é forte o peso do comércio, da agropecuária e da administração pública. É necessário, portanto, articular oferta de qualificação profissional alinhada à indústria e aos serviços modernos, estimular a formalização, aproximar a educação profissional e tecnológica dos setores produtivos e fortalecer políticas ativas de trabalho voltadas para o aumento da renda e da qualidade do emprego.
- 7. Fortalecer a gestão de riscos climáticos e reduzir as emissões de CO₂.** A região concentra elevadas emissões de CO₂ per capita, ao mesmo tempo que apresenta alta exposição a eventos climáticos extremos, como enxurradas, deslizamentos e alagamentos. É essencial estruturar uma agenda integrada de prevenção de desastres, com mapeamento de áreas de risco, monitoramento hidrológico, obras de contenção, manejo de encostas, ampliação de sistemas de alerta e planos municipais de contingência. Em paralelo, recomenda-se promover a transição para práticas produtivas de baixo carbono, com recuperação de áreas degradadas, aumento da arborização urbana, apoio a energias renováveis distribuídas e modernização dos transportes.

Recomendações estratégicas

CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO

- 1. Reverter o baixo dinamismo econômico com estímulos à diversificação produtiva e à melhoria do ambiente de negócios.** A economia no Centro-Norte Fluminense apresenta queda do PIB (-0,3% ao ano). A região tem o 3º menor PIB per capita do estado (R\$ 29,5 mil) e forte dependência a setores de menor produtividade. Mesmo com avanços, a mantém o maior tempo de abertura de empresas no ERJ (28,9h), além de baixo grau de inserção em mercados externos. É fundamental fortalecer o empreendedorismo, simplificar regulações municipais, ampliar programas de crédito produtivo, apoiar pequenos negócios, modernizar instrumentos de apoio econômico e criar agendas setoriais em comércio, indústria leve e agropecuária. A capacidade de recuperação depende do aumento da produtividade e da diversificação das atividades econômicas.
- 2. Requalificar e modernizar a infraestrutura logística regional, com prioridade para a RJ-116 e o contorno de Nova Friburgo.** O fator logística é um dos principais entraves na região. A RJ-116 opera no limite de sua capacidade, com trechos sujeitos a interrupções por chuvas e deslizamentos, além de curvas e gargalos que dificultam o transporte industrial e agropecuário. A ausência de contorno rodoviário em Nova Friburgo força o tráfego de cargas a circular em áreas urbanas sensíveis, elevando custos e aumentando riscos. A região necessita de investimentos em reconfiguração de trechos críticos, duplicação de segmentos da serra, obras de contenção e ampliação da segurança viária.
- 3. Fortalecer a infraestrutura energética e a conectividade digital como base da competitividade regional.** O Centro-Norte registra uma das piores qualidades de fornecimento de energia do estado (DEC 11,6h; FEC 6,2), com interrupções frequentes, quedas de tensão, demora na ampliação de carga e necessidade constante de poda de árvores, o que compromete a operação da indústria, do comércio e dos serviços, incluindo a produção rural. Mesmo com a elevada penetração de 4G/5G, a velocidade da banda larga permanece abaixo da média estadual, afetando especialmente empresas de tecnologia, agroindústria e serviços. A modernização das redes, a ampliação da geração distribuída, a criação de redundância no sistema e o fortalecimento da conectividade digital constituem fatores estruturantes para a elevação da competitividade regional.

- 4. Criar e estruturar áreas industriais preparadas para atrair novos empreendimentos.** A escassez de terrenos planos, urbanizados e regularizados limita a expansão de empresas já existentes e a entrada de novos investimentos. É necessário identificar, planejar e equipar áreas industriais com infraestrutura básica, acesso viário adequado, energia estável e regras claras de uso do solo.
- 5. Modernizar e agilizar o licenciamento ambiental.** A morosidade nos processos de licenciamento afeta diretamente a expansão industrial, em particular, grandes e médias indústrias. A região precisa de maior integração entre municípios e órgãos estaduais, prazos mais previsíveis, orientações claras para empreendedores e procedimentos diferenciados para pequenos negócios.
- 6. Integrar turismo, economia criativa, agroindústria e moda para gerar novos encadeamentos produtivos regionais.** A região possui uma combinação singular de polo têxtil, gastronomia de montanha, agroindústria artesanal, paisagens naturais e turismo de experiência. A articulação entre esses setores pode criar produtos integrados, como: turismo de compras associado à moda íntima; rotas gastronômicas que valorizem a agroindústria local; experiências rurais conectadas à produção de queijos, hortaliças e bebidas; e eventos culturais vinculados à economia criativa e ao design. Tal integração gera demanda adicional para vestuário, alimentos, bebidas, artesanato, serviços e tecnologia, ampliando a diversificação produtiva e a renda local.

Recomendações estratégicas

ADENSAMENTO E FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA REGIÃO

- 1. Investir nas vocações industriais existentes e ampliar a diversificação e a produtividade econômica da região.** A região possui 80 vocações industriais — 28 dinâmicas, 45 estáveis e 7 potenciais, com grande espaço para a consolidação e a expansão das atividades industriais. Os setores com maior densidade vocacional incluem Alimentos e Bebidas (18 vocações), Indústria Têxtil (14 vocações) e Indústria Metalúrgica (8), que concentram 72% do emprego industrial. O fortalecimento dessas cadeias exige políticas de aumento de produtividade, qualificação técnica e digitalização, além de estímulos para se ampliar a escala produtiva, diversificar os mercados e consolidar as redes de fornecedores regionais. A presença simultânea de vocações maduras e emergentes cria condições para se elevar o valor agregado da indústria local, impulsionando um crescimento mais diversificado. Ao mesmo tempo, é preciso estimular novas atividades industriais e reduzir a dependência a vocações estáveis, com foco em diversificação e inovação — as vocações estáveis ainda respondem por 53% dos empregos industriais, o que indica fragilidade de crescimento. O baixo número de vocações potenciais (apenas 7) reforça a necessidade de prospecção de novas atividades industriais, especialmente em nichos conectados a competências regionais.
- 2. Fortalecer setores com maior relevância para o emprego industrial na região.** A indústria no Centro-Norte é marcada pela concentração de empregos em Indústria Têxtil (41%), Indústria Metalúrgica (18%), Alimentos e Bebidas (13%) e Construção Civil (11%), o que oferece base concreta para políticas de dinamização industrial.
 - **Setor Têxtil** reúne 14 vocações, sendo 5 dinâmicas — uma das maiores densidades produtivas da região —, com potencial para reposicionamento baseado em design, novos materiais e modelos de negócio.
 - **Indústria Metalúrgica**, com 8 vocações, sendo 2 dinâmicas, continua central para obras urbanas, engenharia civil e atividades complementares.
 - **Alimentos e Bebidas** reúne 18 vocações, sendo 8 dinâmicas, e grande integração com agricultura de altitude, turismo, gastronomia e cervejarias artesanais. Pode evoluir para rotas gastronômicas, cadeias de valor certificadas e agroindústrias de pequeno porte.
 - **Construção Civil** apresenta 5 vocações, sendo 1 dinâmica. O setor continua central para atender obras urbanas, engenharia civil e atividades complementares.

- 3. Modernizar e reposicionar o polo têxtil e de confecções.** A Indústria Têxtil é o maior setor empregador da região. Seu desafio é elevar produtividade e renda, hoje abaixo da média industrial regional, por meio de modernização tecnológica, qualificação em design e modelagem digital, automação leve, melhoria logística e certificações de qualidade. É essencial fortalecer encadeamentos com fornecedores de insumos, serviços de acabamento, economia criativa e turismo de compras, além de ampliar a inserção em mercados externos. O polo de moda íntima de Nova Friburgo deve ser posicionado como marca regional de alto valor, explorando nichos como lingerie premium, activewear, moda sustentável e produção sob demanda.
- 4. Dinamizar a cadeia metalúrgica e ampliar sua integração com construção civil, equipamentos e serviços industriais.** O Centro-Norte concentra vocações dinâmicas relevantes, como serralheria, usinagem, solda e tratamento de metais. O fortalecimento dessa cadeia exige ampliar serviços tecnológicos (prototipagem, ensaios, certificações), apoiar pequenas e médias empresas na adoção de tecnologias digitais e estimular sua integração com a indústria do cimento, a construção civil e os equipamentos industriais. Há oportunidade para expandir mercados regionais e estaduais e fortalecer o polo de produção de cadeados e fechaduras, nicho em que a região é referência.
- 5. Estruturar cadeias agroindustriais de alto valor agregado.** Com forte base agropecuária, a região pode avançar para um polo integrado de agroindústrias de serra, articulando hortaliças de clima frio, produção de morango, laticínios premium, flores, água mineral, bebidas artesanais (cerveja e cachaça) e produtos orgânicos. A expansão exige modernização de instalações, certificação sanitária, rastreabilidade, beneficiamento, embalagens e acesso a mercados metropolitanos.
- 6. Aproveitar o potencial da indústria de minerais não metálicos e do cimento para diversificar a base produtiva e atender à demanda regional e estadual de infraestrutura.** A Indústria de Produtos Minerais não Metálicos, classificada como vocação dinâmica, reúne remuneração acima da média e possui papel estruturante para as cadeias de construção civil, pavimentação e obras viárias. A região pode fortalecer a extração sustentável de calcário, modernizar fábricas de cimento e desenvolver segmentos complementares, como pré-moldados, artefatos de concreto, argamassas e soluções para infraestrutura urbana.
- 7. Qualificar a mão de obra e alinhar a formação profissional às demandas dos setores têxtil, metalmecânico, agroindustrial e do turismo.** A falta de profissionais qualificados limita o crescimento regional. É necessário integrar IFRJ, Senai, Faetec, universidades e empresas, tendo em vista criar programas focados em competências técnicas específicas, onde se incluem, por exemplo, modelagem 3D, automação leve, processamento de alimentos, operação de equipamentos e gestão turística.

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO¹

Melhores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos - 2024	2°	48,9
Razão de matrículas em Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos - 2024	3°	98,8
Ideb Ensino Médio - Rede estadual - 2023	2°	4,2
% de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública - 2023	2°	57,3
% de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública - 2023	3°	28,3
Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) - 2023	2°	16,7
Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes) - 2024	2°	0,5
Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes) - 2024	1°	377,8
Percentual de pobres no CadÚnico sobre o total da população - 2024	3°	19,4
Percentual de acessos 4G/5G - 2024	1°	91,4
Índice de Gini do rendimento do emprego formal - 2023	1°	31,8
Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero ² - 2023	2°	1,0
Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça ² - 2023	1°	0,9
Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior - 2024	3°	18,7
Percentual de matrículas EPT em relação ao EM - 2024	1°	34,9

Piores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
PIB per capita - 2021	8°	29,5
Tempo de abertura de empresas - 2024	10°	28,9
Emissões de CO ₂ (em toneladas per capita) - 2023	10°	8,4
Atendimento de água (% da população) - 2023	10°	76,4
Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes) - 2023	9°	18,6
Velocidade média da banda larga - 2024	8°	366,7
Densidade acessos de telefonia móvel - 2024	9°	95,1
Duração Equivalente de Interrupção (DEC) - 2024	8°	11,6
Frequência Equivalente de Interrupção (FEC) - 2024	9°	6,2
Rendimento médio dos empregos formais - 2023	9°	2.434,5
Percentual de empregos formais com Ensino Superior - 2023	9°	15,0
Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior - 2024	8°	17,0

¹ Seleção de indicadores das três melhores e das três piores posições relativas da região.

² Quanto mais próximo de 1, mais igualitário.



Equipe FIRJAN

Gerente-Geral de Competitividade:

Luís Augusto Azevedo

Gerente de Estudos Econômicos:

Jonathas Goulart

Equipe Técnica:

Adriana Cabrera

Antônio Carvalho

Glenda Lino

Janine Pessanha

João Vitor Conceição

Luiz Guilherme Fernandes

Marcio Felipe Afonso

Nayara Freire

Raphael Veríssimo



Equipe Macroplan

Adriana Fontes

Alexon Fernandes

Beatriz Benevides

Beatriz Luna

Clara Albuquerque

Danielle Machado (UFF)

Éber Gonçalves

Gabriella Balduino

Gustavo Morelli

Heitor Braga

Karla Régner

Lucas Tinoco

Luciano Losekann (UFF)

Marcos Polatto

Pedro Rubin

Tatiane Limani

Valéria Pero (UFRJ)

Victor Sande

Victoria Marinho

Winicius Faquiere



APOIO TÉCNICO

 **MacroPlan**